



Prefeitura do Municipio

1279

Directoria do Expediente

Nº 477

São Paulo 5 de Dezembro de 1918
365.º da fundação de S. Paulo
(25 de Janeiro de 1554)

Handwritten initials

*Handwritten signature: O Comissário de Justiça e
Finanças 4-12-18
[Signature]*

Officio Nº 477

Do Prefeito Municipal
WASHINGTON LUIS

Relativamente ás provi-
dencias tomadas pela Muni-
cipalidade durante a epi-
demia da grippe, e de ac-
ordo com a Resolução nº
131, da Camara, de 26 de
outubro de 1918.

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

31 DEZ. 1925

ARCHIVE-SE

Handwritten signature
Director da Secretaria

ARCHIVO DA CAMARA MUNICIPAL
DE
SÃO PAULO

204064



Directoria do Expediente
N.º

Prefeitura do Municipio

São Paulo 5 de Dezembro de 1918
365.ª da fundição de S. Paulo
(25 de Janeiro de 1554).

Illmos. Srs. Presidente e mais vereadores da
CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO .

Correspondendo á nobre confiança da Camara Municipal, venho desempenhar-me do dever de honra de dizer-lhe o que a Prefeitura, em virtude dos poderes extraordinarios e excepcionaes que lhe foram outorgados pela Resolução nº 131, de 26 de outubro de 1918, fez durante os calamitosos dias em que fomos flagellados pela peste.

Não conservam os contemporaneos memoria de um flagello equal; conta a Historia que, na Edade Média, confusa e obscura, pestes assolaram a humanidade, após as grandes guerras, principalmente após as cruzaças. Mas, parecia que a previsão dos homens, os progressos da sciencia, os ensinamentos da hygiene, tinham afastado ou, pelo menos, reduzido essas terriveis consequencias das luctas dos homens.

A invasão insolita da epidemia, a violencia do seu ataque, a inutilização completa, si bem que periodica, da grande maioria da população victimada,

o coeffericiente altissimo da mortalidade em toda a parte, nos climas quentes como nos frios, nas estações hibernaes como nas estivaes, nas terras de sabias organizações como naquellas mal apparelhadas, vieram, trazendo o panico e deixando o luto e a desolação, mostrar mais uma vez a contingencia das cousas humanas.

Em toda a parte, a apparição virulenta foi brusca e a sua disseminação fulminante.

Nós, como todas as grandes cidades, pagamos o equivalente tributo ao inimigo insidioso.

O exemplo do Rio, em que tanto se falou, só serviria para assustar, visto que, para precaver e organizar, insufficiente foi o espaço de cinco dias que medeou entre a irrupção da epidemia entre as duas capitales. Só poderiamos contar com os elementos já existentes, com os apparelhamentos e com a sua adaptação, em vigor na cidade em todas as manifestações da sua vida, e com a solidariedade de todos, que se impõe indiscutivel, nos momentos supremos dos povos, que não ^{são} destinados a desaparecer, nos quaes as dedicações abnegadas improvisam, supprem e substituem, se sacrificando, as sabias organizações e os demorados preparos que abriram no mundo fallencia.

Não obstante autonoma a Municipalidade de S. Paulo, não obstante electivo o seu organ executivo, entendi, para evitar dispersão de esforços e de energias, e para afastar embaraços e attritos que, porventura pudessem surgir, - que a acção municipal deveria se conjugar com a estadual, com a qual está intimamente ligada, pois que muitos serviços locais se acham distribuidos pelas secretarias de Estado, para attingirmos o

almejado fim commum. Si, nos tempos normaes, essa tem sido a regra do proceder administrativo, com mais forte razão deveria ella prevalecer no momento angustioso e afflictivo que iamos atravessar.

Com essa orientação, no começo da primeira quinzena de outubro entendi-me com o Sr. Presidente do Estado para combinar qual deveria ser a nossa attitude na defesa da cidade. S.Ex. me fez saber estar assentado que toda a acção defensiva e aggressiva em prol da saúde da cidade, na parte relativa a medicos, medicamentos, tratamento, hospitaes e enfermarias, ficava a cargo da Secretaria do Interior, por intermedio da Directoria do Serviço Sanitario; que a assistencia á população - e nesta parte ficaria comprehendida não só a prestação de recursos, como a prestação de serviços, porque tão necessitado é aquelle que não tem dinheiro para comprar generos, como aquelle que não tem quem vá comprar esses generos, ou os transformar em comida - que a assistencia assim comprehendida ficava entregue a S.Exc. o Sr. Arcebispo Metropolitano, que a faria por intermedio das Conferencias Vicentinas, que são approximadamente oitenta, soccorrendo assim ás pessoas sem distincção de credo religioso e fornecendo o Governo do Estado os recursos pecuniarios necessarios.

O Governo do Estado mais tarde ainda encarregou á Associação das Igrejas Evangelicas, á Associação Christã de Moços, ao Sr. Pastor Protestante, ao Grande Oriente Autonomo, á Cruz Vermelha, á Liga Nacionalista, e a outras associações de iniciativa

privada que, com tanta dedicação, teem trabalhado neste lugubre momento, de collaborar na distribuição de recursos pecuniarios, medicos, hospitalares aos necessitados em S. Paulo.

Á Prefeitura ficavam naturalmente os serviços municipaes, neste momento imprescindiveis, a cargo da cidade, e que são : os serviços de communicação a cargo da Companhia Telephonica; os de transporte, luz e força, executados pela Companhia Light & Power; o serviço funerario, concedido á Santa Casa de Misericordia e que tem sido feito por intermedio da Casa Rodovallho; os serviços dos dez cemiterios municipaes, e os serviços da Limpeza Publica, tendo a Prefeitura ainda de prover ao abastecimento da cidade.

O Sr. Presidente do Estado, o illustre Dr. Altino Arantes, nessa occasião, auctorizou-me a despende, por conta do Estado, fossem ellas quaes fossem, as quantias necessarias para desempenho desses serviços. Felizmente, a cidade de S. Paulo não teve necessidade de lançar mão desse generoso e illimitado offerecimento, tendo provido a esses encargos com os recursos proprios.

Discriminadas perfeitamente essas attribuições, a Prefeitura começou a agir, mesmo antes - e isso estava na orbita das suas attribuições - de receber os amplos e illimitados poderes delegados pela Camara Municipal, na Resolução nº 131, de 26 de outubro de 1918, que demonstrou uma confiança que muito honrou e de que muito se ufanou o Prefeito, afim de que todos esses serviços corressem com a regularidade compativel com o momento.

Naturalmente, só vos darei aqui noticia da parte municipal, sem deixar por isso de reconhecer o

zelo inexcedível, a solicitude, a dedicação, a generosidade e o patriotismo admirável, o espirito de sacrificio e de renuncia de que deram sobejas e inconfundíveis provas os altos poderes do Estado, as repartições competentes do Serviço Sanitario Estadual, todas as associações privadas e religiosas, e a população em geral, neste angustioso momento de provações.

O meu principal receio e, portanto, a minha principal preocupação, foi a possibilidade da desorganização dos serviços insupprimíveis, em virtude de falta do pessoal, atacado ou victimado pela virulenta epidemia. De facto, a ninguem era dado saber quaes as pessoas preservadas pela terrivel molestia, para entregar a essas as funcções, nesse momento, indispensaveis e inadiaveis.

Todas as organizações tornaram-se precarias e instaveis, devido á instabilidade do pessoal, cahido e ausente pela grippe implacavel. Providenciada uma substituição, ou feita uma nova nomeação, poucos dias e, ás vezes, poucas horas depois, verificavam-se as mesmas vagas, ameaçando sempre e a todo o momento a desorganização, mais facil em materia que demanda pessoal numeroso.

Não é possivel dizer com segurança o numero exacto dos atacados diariamente pela grippe; não estará longe da verdade, porem, e a isso auctorizam as estatisticas naturalmente incompletas nesses momentos inseguros, quem affirmar que, no auge, andava por 6.000 a 8.000 por dia o numero das victimas inutilizadas para o trabalho pela insolita pandemia.

A extensão da invasão, a rapidez da diffusão,

e as suas consequências tremendas eram de natureza a encher de apprehensões os responsáveis por serviços que, aconteça o que acontecer, teem que ser feitos e em periodos determinados.

Para remediar tanto quanto possivel tal situação, expedi o Acto nº 1270, de 25 de outubro do corrente anno, em que se determinava que a substituição do pessoal se deveria fazer immediatamente, no mesmo dia da ausencia, e pelo proprio chefe da repartição ou do serviço, dispensando-se delongas burocraticas, prazos regulamentares de communicações, formalidades previas de propostas e de approvações, com pessoal do quadro ou com pessoal fóra do quadro, quando aquelle faltasse, de modo que sempre o emprego estivesse provido para que a função se exercitasse.

Mesmo que não houvesse necessidade da substituição, desde que houvesse a falta, deveria ser ella supprida, de modo que os novos chamados, não podendo adquirir pratica, se familiarizassem ao menos com o emprego, para seu melhor desempenho; insisti sempre nos meus despachos e ordens a respeito, devendo haver sempre substituição para segurança da execução do serviço e communicação della ao Prefeito, para garantia dos direitos do substituto. Directorias houve que funcionaram apenas com dous empregados effectivos, sendo todos os outros contractados pela fórmula estabelecida.

Com essas providencias foram minoradas as consequências da falta do pessoal habilitado, tendo funcionado com regularidade repartições necessarias como os matadouros, mercados, limpeza publica, cemiterios, alem de todas as internas, como detalhadamente

terei occasião de mostrar, quando tratar de cada uma dellas neste relatorio.

ABASTECIMENTO

Em meados de outubro, encarreguei o Sr. Dr. Victor da Silva Freire, Director de Obras Municipaes, de fazer estudo e calculo para se saber com segurança qual a quantidade de viveres necessarios á cidade de S.Paulo, para o seu abastecimento durante um determinado periodo, calculada a sua população em 500.000 habitantes.

Encarreguei tambem ao Sr. Arnaldo Cintra, Director Geral da Prefeitura, de, pelos meios a seu alcance, fazer identica verificação e a do "stock" de mercadorias em S.Paulo.

Ao Sr. José Vergueiro Steidel, Inspector Geral de Fiscalização, incumbi de conhecer, por intermedio do commercio atacadista e de outras fontes de informação de que dispuzesse, precisa e seguramente qual a quantidade de generos alimenticios existente nesta capital.

O Sr. Dr. Victor Freire, baseando-se em calculos de physiologistas, apresentou a seguinte tabella para a alimentação de uma familia normal, composta de cinco pessoas - familia-unidade (casal e 3 filhos : 9 annos, 6 annos, 1 mez) - em base mixta (trigo, carne, feijão, arroz, mandioca), por dia, o que

daria 100.000 familias correspondendo a 500.000 pessoas :

			<u>Calorias</u>
1)	600 grs. de carne	(6 x 140)	840
2)	600 " " pão (')	(6 x 270)	1.620
3)	300 " " feijão	(3 x 315)	945
4)	450 " " arroz	(4,5 x 355)	1.597
5)	150 " " farinha mandioca	(1,5 x 350)	525
6)	200 " " banha		1.772
7)	300 " " assucar		<u>1.230</u>
		Total em calorias	8.529

quando os physiologistas julgam ser
sufficientes 7.750.

8) Lenha - 2^{m^3} por mez, ou, por dia, 0^{m^3} 0666.

Está bem claro que a distribuição da alimentação não se faz arithmeticamente, como mostra o quadro, porque uns comem só cereaes, outros carne e pão, etc.; mas a somma das calorias, que conteem esses alimentos, é sufficiente para a nutrição da população, e é o que nos interessa.

Tomando a base do quadro supra, apresentou o Sr. Dr. Victor Freire ainda o calculo de mantimentos necessarios em cada dia e em cada mez para alimentar 500.000 pessoas, ou 100.000 familias de cinco pessoas cada uma, conforme se vê no quadro seguinte :

(') 130 de pão exigem 100 de
farinha; 600 de pão, portanto,
equivalem a 462 de farinha de
trigo.

QUADRO DE ALIMENTAÇÃO

		<u>Por dia</u>	<u>Por mez</u>
1) 0 ^k 6Carne(vacca, por- co, gallinha)	60.000	1.800.000
2) 0,462Farinha trigo	46.200	1.386.000
3) 0,3Feijão	30.000	900.000
4) 0,45Arroz	45.000	1.350.000
5) 0,15Farinha mandioca	15.000	450.000
6) 0,2Banha	20.000	600.000
7) 0,30Assucar	30.000	900.000
7A) 0,008 x 500.000 pess.	Sal	400	12.000
8) 0 ^{m3} 0667 x 100.000 fam.	Lenha (m ³)	6.670	20.100

O Sr. José Steidel trouxe informações obtidas das casas atacadistas - Moinho Inglez, Gamba & Comp., Casa Matarazzo, Favilla, Lombardi & Comp. - tambem as do sr. Emilio Cramer, chefe da secção de cereaes da Companhia Commercial de São Paulo, e a cujo cargo está a estatistica desses generos, e os boletins do movimento de entradas e sahdas de cereaes nesta capital, feitos desde 1º de julho do corrente anno e publicados diariamente pela BOLSA DE MERCADORIAS.

O Sr. Arnaldo Cintra apresentou as suas observações pessoaes e as prestadas pelos Administradores dos mercados.

De posse dessas informações, a Prefeitura fez dellas um estudo comparativo, e, para maior segurança da sua decisão, tomou os menores algarismos encontrados, que foram os da Bolsa de Mercadorias, e chegou ao seguinte resultado :

GENEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE
existentes na Capital a 22 de outubro 1918

			kilos	
1) Feijão	105.820 sc	6.349.200	7	mezes
2) Arroz	156.816 sc	9.408.960	7	"
3) Assucar	122.077 sc	7.324.620	8	"
4) Farinha mandioca	100.000 sc	6.000.000	13	
5) Farinha trigo	250.000 sc	15.000.000	10	
6) Farinha milho	50.000 sc	3.000.000		
7) Milho	403.565 sc	24.213.900		
8) Banha	25.000 cx	1.500.000	2	(')

Tomei os numeros maximos para a população e para a alimentação, e os minimos para os "stocks" existentes, verificados rigorosamente, pela forma a nosso alcance; admitti que a 1º de julho, quando começa a indicação dos boletins da Bolsa de Mercadorias, não houvesse cereal algum nesta cidade, e descontei do saldo encontrado a quantidade provavel consumida nos dias dos tres mezes e meio que vão de 1º de julho a meados de outubro, para que a conclusão a tirar estivesse proxima e abaixo da verdade.

Do confronto entre a necessidade diaria de uma população de 500.000 pessoas, e o "stock" existente de cereaes em S.Paulo, conforme a apuração feita, verificou-se que a população de S.Paulo podia estar tranquillã quanto á sua alimentação, tendo a Prefeitura feito publicar, logo á primeira duvida manifes-

(') Havendo mais o toucinho vendido diariamente nos açougues.

tada pela imprensa, a seguinte comunicação a 30 de outubro :

"A Cidade de S.Paulo, no momento actual, tem dentro dos seus muros, para alimentação farta de sua população, calculada em 500.000 habitantes, um "stock" de generos de primeira necessidade sufficiente para um prazo maior de tres mezes.

A verificação disso está feita rigorosamente ha dias, não havendo, pois, necessidade de intervenção extranha para o abastecimento da capital.

Si se desorganizar a vida em S.Paulo, o que não se deve temer, em vista das providencias opportunas que teem sido tomadas pelos poderes publicos, não será por falta de mercadorias; poderá dar-se por falta de pessoal, porque a ninguem é dado saber, para prevenir, quaes os que vão ser atacados pela epidemia.

Quanto a generos alimenticios - sal, feijão, arroz, carne, toucinho, farinha de trigo e mandioca, aves e lenha - pode a cidade estar tranquillá, porque será abastecida."

As informações bebidas em outras fontes davam maiores totaes aos "stocks" paulistanos e forneciam elementos para saber que em Santos existiam, destinadas á exportação, approximadamente 400.000 saccas de feijão, 200.000 saccas de arroz, 100.000 saccas de farinha de mandioca e 100.000 saccas de milho, e que na zona de Araraquara existiam ainda grandes quantidades de cereaes á espera de consumo, tudo podendo ser transportado

a S. Paulo em poucas horas.

Os commerciantes atacadistas e varejistas, com quem tenho estado em contacto nestes tempos, por motivo de serviço, fazem as suas operações mercantis, procurando lucros legitimos, o que é natural, sem açambarcamientos ou manobras de qualquer natureza, para auferirem vantagens neste momento delicado. Muitos delles teem praticado actos de philanthropia e solidariedade humana, e estão promptos a continuar. As tabellas de preços marcados pelo Commissariado teem sido observadas. Os tres mil negociantes de generos, estabelecidos em S. Paulo e a grande quantidade de viveres deixaram a Prefeitura perfeitamente tranquillada sobre abastecimento da cidade, que se fez normalmente, sem a intervenção sempre prejudicial e nociva do poder publico.

A respeito, fiz publicar pela imprensa, afim de transmittir ao povo essa mesma tranquillidade, o seguinte communicado :

"O Sr. Prefeito communica-nos que o serviço de vendas de mercadorias em grosso tem sido feito com regularidade; e, pelo contacto frequente que tem tido com as grandes casas atacadistas e com as grandes empresas paulistas, pode affirmar que, longe de encontrar nellas negociantes gananciosos, tem encontrado pessoas altruistas que já auxiliaram e continuam promptas a auxiliar a cidade de S. Paulo.

Da mesma forma tem sido feito o commercio a retalho.

Os matadouros funcionaram abatendo o numero de rezes habitual, tendo sido abaste-

cidos todos os açougues.

A feira livre funcionou hontem na Avenida Tiradentes, como habitualmente, nella comparecendo 339 mercadores.

No Mercado Central da rua 25 de Março e no Mercado do Anhangabahú, concorreram hontem 366 mercadores. Nesses mercados existem estabelecidos 37 açougues, tendo apenas um deixado de funcionar, por molestia do seu proprietario.

Em S. Paulo ha 480 açougues, situados muito proximos uns dos outros; os estabelecimentos de generos alimenticios são em numero superior a 3.000; alguns não funcionaram, porque os proprietarios adoeceram, mas o numero total desses estabelecimentos é grande, e estão elles disseminados pela cidade, permitindo facil supprimento.

Os preços das tabellas teem sido estritamente observados, não tendo havido reclamação alguma feita á Prefeitura, nem tem sido encontrada nos jornaes, com positivação do infractor ou do local da infracção, para que sejam tomadas as providencias conforme o caso.

Está a cidade abastecida e o seu commercio em grosso e a retalho tem funcionado devido, não ao esforço individual, mas á organização preexistente da cidade, como centro de exportação e emporio de grande movimento commercial."

CARNES

Os Matadouros Municipal, de Osasco e de Barretos, desde o dia 16 de outubro, funcionaram regularmente, conforme se verifica das tabellas que em seguida publicamos sobre a matança de gado nesses estabelecimentos.

Esses matadouros fornecem carne diariamente a 480 açougues estabelecidos em S.Paulo, e, no auge da epidemia, quando, por molestia dos proprietarios ou empregados, alguns fecharam, sempre funcionaram no minimo 387 delles, conforme verifiquei pelas listas apresentadas pelos matadouros fornecedores, numero ainda muito grande para a população de S.Paulo, que se distribue por 59.000 predios. Quer isso dizer que, num raio nunca superior a 500 metros, houve sempre mais de um açougue prompto a abastecer áquelles que tiveram necessidade de carne. No Mercado da rua 25 de Março funcionaram, sem interrupção, 24 açougues, e 12 no de Anhangabahú, ao todo 36. Não havia, pois, necessidade, como não houve, de installação de novos açougues, por conta da Municipalidade; não houve, pois, necessidade da interferencia administrativa nesse commercio, que só serviria para perturbal-o, com desvantagem para o consumidor e perdas enormes para o municipio.

No dia 19 de novembro os marchantes do Matadouro Municipal combinaram levantar, de 950 réis a 1\$100 o kilo, o preço da carne, vendida no tendal. Com essa elevação de preço, os açougueiros, pela tabella do Commissariado, ficavam com uma margem apenas de 200 réis por kilo.

Fui ao Matadouro e, diante da attitude dos marchantes, que insistiam em cobrar 1\$100 por kilo em grosso, quando outras empresas estavam vendendo a carne a \$950, determinei ao Administrador do Matadouro que, sendo municipal esse estabelecimento, fizesse saber aos marchantes que, não havendo razão alguma para a alta que queriam forçar, ahi só poderiam abater rezes aquelles que se obrigassem a vender a carne a \$950 o kilo, e que seria cassada a licença para matança, para sempre, áquelles que deixassem de abater nesse dia por motivo de não se sujeitarem ao preço de todos os outros matadouros.

E para o caso de manterem os marchantes essa elevação de preço, a Prefeitura pensou em entregar o Matadouro Municipal ao Sr. Delphim Cerqueira que, segundo foi informada, possui cerca de 15.000 bois em Barretos, para por sua conta fazer a matança, ou ao Matadouro de Osasco, transferindo para este o pessoal do Matadouro Municipal.

Communicada essa resolução aos marchantes, immediatamente convoquei uma reunião para a qual convidei os srs. Delphim Cerqueira, Leopold Plaut, representante da Continental de Osasco, Alfredo Gallian e o sr. Alexandre Siciliano, por parte da Frigorifica de Barretos. O sr. Delphim Cerqueira, por ausente em Itapetininga, não compareceu, e a reunião realizou-se na Prefeitura, com os outros interessados. Conhecidas quaes as intenções do Prefeito, aquellas duas empresas de carne, por seus representantes, se promptificaram a fornecer a \$950 o kilo a quantidade de carne sufficiente para o abastecimento da cidade, sem necessidade de medidas extremas, obrigando-se Osasco a dar 150 bois e Barretos 80 diariamente, num total de 230 rezes, alem dos porcos e carneiros, que representam o consumo normal da

cidade de S. Paulo. A Continental de Osasco tem capacidade para uma matança de 800 bois diários, e o Matadouro de Barretos a de 600: as duas empresas têm capacidade, portanto, para fornecer seis vezes pelo menos o necessário para abastecimento da cidade, num momento como o actual, em que suspenderam a exportação para a Europa.

Mas, ainda na previsão de desorganização do serviço de matança ou de transporte, por falta de pessoal, entrei em combinação com essas empresas para comprar-lhes todo o "stock" disponível de carne frigorificada, com um peso de 700.000 kilos, que, a \$950, importariam numa despesa de 665:000\$000, ficando essa carne á disposição da Prefeitura para abastecimento da cidade, caso fosse necessaria; caso della não precisasse, nada pagaria. Estavam tomadas as providencias necessarias para continuação do abastecimento regular de carne á capital do Estado. Felizmente, resolveram os marchantes continuar a matança no Matadouro Municipal, de modo que o fornecimento diario, amplo e completo para a população da capital de S. Paulo, foi feito como habitualmente.

A V E S

Não tive a fortuna, e essa fortuna não é dada aos homens publicos, de ter sempre commigo, nessa emergencia difficilima, a unanimidade dos formadores e conductores da opinião. De diversas providencias tomadas pela Prefeitura dissentiram alguns. É possível que as medidas divergentes, então suggeridas, fossem boas; ellas, porem, não foram verificadas pela ex-

periençia, e, pois, das suas beneficis consequencias nada se pode concluir; as que puz em pratica deram resultados satisfactorios, e, si analogas circumstancias se repetissem, o que ninguem deseja, desassombradamente as repetiria e manteria, tão convencido estava e fiquei de que eram as que deveriam ser adoptadas na occasião.

Sobre aves entenderam alguns que deveria o poder municipal adquirir um grande "stock", para vendel-as ou cedel-as á população, em sua grande maioria enfermada, tão necessitada então dessa especie de alimentação. Conhecedora, como amplamente estava, da forma por que se fazia e se faz o commercio de aves nesta capital, a Prefeitura não pensou um só momento em modificar a sua norma de agir a tal respeito, para de qualquer modo intervir nesse commercio, comprando ou vendendo aves.

Existem aqui pouco mais de 15 negociantes atacadistas de aves, cujas principaes casas são situadas na Travessa do Mercado, ns. 11, 13 e 15, rua Maria Benedicta, ns. 8A, 10, 10A, 10B, 12, rua 25 de Março, nº 55. São elles os fornecedores dos mercadores ambulantes e dos mercadores de feiras livres e fixas. Esses atacadistas se abastecem no interior do Estado, notadamente em Jacarehy, Caçapava, Taubaté, S. José, Pinda, Guaratinguetá, com transporte pela E.F. Central, em Varzea, Piracaia, Nazareth, Bragança e no chamado Sul de Minas, com transporte pela E.F. Ingleza, Limeira, pela E.F. Paulista, Sorocaba, Piratininga, Laranjal, Palmital, pela E.F. Sorocabana, indo pessoalmente, ou mantendo nessas localidades agentes que vão ás chacaras, sitios e fazendas para comprar e remetter aves para S. Paulo, conforme as exigencias do consumo.

Conhecido esse mecanismo commercial, seria necessario, para armazenar uma grande quantidade de aves para revenda posterior, que a Prefeitura ou interviesse aqui nos mercados, ou nos centros de produçãõ no interior do Estado.. Na primeira hypothese, teria que comprar diariamente as aves apresentadas a venda, retirando-as, por consequencia, do consumo indispensavel; na segunda hypothese, teria que improvisar agentes seus, o que não seria facil na premencia e instabilidade do momento, ou sobornar os agentes existentes para por meio delles adquirir lá toda a produçãõ, impedindo por essa forma que ella viesse ao mercado de consumo; em ambas as hypotheses não seria o municipio mais que um atravessador de generos, causando grandes despesas aos cofres municipaes, perturbando fundamente um commercio organizado, que estava sendo feito com regularidade, prejudicando productores, negociantes e consumidores, aumentando enormemente o preço da mercadoria pela entrada no mercado de mais um comprador em larga escala e que não pode discutir preços, e privando a população, durante dias, da alimentação indispensavel, desaparecida em virtude de uma intervenção precipitada. São essas sempre, em toda a parte, aqui como fora, nos nossos tempos, como nos tempos passados, as consequencias certas da intervenção directa do poder publico no commercio e na industria. Estanca a produçãõ, paralyza o commercio e priva o consumidor do genero necessario, pelo encarecimento ou pela falta. Todos os paizes que tomaram taes medidas, tiveram que abandonal-as, por contraproducentes.

Aqui, a Prefeitura, vendo que o commercio se fazia normalmente, embora com preços mais elevados, per-

feitamente explicaveis em generos destinãdos a dieta para uma população em sua maioria enfermada, absteve-se de qualquer intervenção directa, limitando-se a providencias de character geral para amparar até tal commercio.

Assim, pelo Acto nº 1268, de 24 de outubro de 1918, estabeleceu 20 premios de 300\$000 cada um, para os 20 mercadores que mais aves vendessem nos mezes de novembro e dezembro deste anno. Pela pluralidade dos premios, quiz interessar nelles um maior numero de mercadores; pela quantia marcada, que corresponde a 5\$000 por dia, quiz pagar a diaria de um empregado que vae vender ao mercado, tendo segurança de que não perderia o seu dia.

Tendo conhecimento de que os transportes de aves eram gratuitos na E.F. Central até o Rio de Janeiro, determinei ao sr. José Steidel, Inspector de Fiscalização, a cujo cargo esteve sempre o serviço relativo aos mercados livres, que fizesse saber aos atacadistas de aves que a Municipalidade pagaria, mediante exhibição do conhecimento, a importancia dos fretes de aves na E.F. Central, desde o ponto de embarque, dando, por consequencia, frete gratuito e collocando esse commercio em egualdade de condições com o que se fazia para o Rio de Janeiro.

Pelo Acto nº 1271, de 28 de outubro de 1918, foram considerados atravessadores, e como taes deveriam ser tratados, todos os que nos nossos mercados comprassem para a revenda. O intuito desse Acto é patente, quer elle que os generos trazidos aos nossos mercados só sejam adquiridos pelo consumidor.

Pedi ao Sr. Presidente do Estado e ao Sr. Secretario da Agricultura, sendo promptamente attendido, que não só as aves, como outros generos, lenha, etc., consi-

derados de primeira necessidade, tivessem transporte preferencial, e tambem nos domingos e feriados, em todas as estradas de ferro em trafego no Estado.

Foi ainda a meu pedido instante, que o Sr. Secretario da Agricultura, com expressa acquiescencia do Sr. Presidente do Estado, expediu telegramma circular a todos os Prefeitos paulistas, solicitando-lhes que, sem prejuizo dos abastecimentos locais, facilitassem as exportações nos respectivos municipios.

Tendo tido conhecimento que diversas auctoridades locais, no interior, tinham expedido ordens terminantes para impedir a sahida de generos, e principalmente de aves, receiosas do proprio abastecimento, mesmo sem apurar tal noticia, infundada sem duvida, pedi a providencia alludida, que deveria dar a calma e a tranquillidade, evitando luctas e represalias entre municipios.

Por essa forma, e com essas medidas, o commercio em geral não foi perturbado, funcionou com regularidade; os mercados livres e os centraes tiveram a frequencia um pouco reduzida por motivo de molestia em vendedores e compradores.

Contam-se, ^{entretanto} por centenas, nos dias mais difficeis, os mercadores que foram aos mercados livres, e por muitos milhares o numero de aves trazidas ao consumo, tendo havido sempre sobras todos os dias.

O quadro annexo vos dá noticia segura do movimento desses mercados, no qual se vê que, só aos domingos, em que não funcionam, com excepção do diminuto da Penha, innumeradas foram as transacções. Ascendeu a as aves levadas aos mercados, nesses dias tristes.

LEITE

Na mesma ordem de idéas, não intervêm directamente no commercio de leite.

O leite consumido na cidade de S.Paulo vem dos estabulos situados no seu municipio, ou é importado de outros municipios, depois de regulamentarmente pastozado.

São approximadamente 800 os estabulos do municipio, produzindo diariamente cerca de 35.000 litros; e orça por 11.000 litros o leite que nos vem de fóra, ao todo 46.000 litros, quantidade sufficiente para os tempos normaes, e que, dado o limite natural de produção nos estabulos, não pode ser augmentado. A formação de um "stock" abalaria ou supprimiria o consumo, si elle pudesse ser feito em um genero que, sem processo industrial scientifico, que não tinhamos, não deve ser conservado por muitas horas sem perigo para a saúde do consumidor.

LENHA

O commercio de lenha, tambem considerado de primeira necessidade, é feito aqui por 80 negociantes, que teem os seus respectivos depositos em S.Paulo ao alcance da sua freguezia, abastecendo-se com presteza nas estações suburbanas das estradas de ferro, onde fazem os grandes "stocks".

LIMPEZA PUBLICA

Para attrahir e reter o pessoal, determinei que se daria desde logo cumprimento á disposição orçamentaria para 1918, que augmentou os salarios de 15 e

de 10 %. Teriam assim os operarios da Limpeza Publica mais 10 e 15 % sobre os seus salarios, o que já melhorava a sua situação.

Auctorizei o Director desse serviço a contractar mais 100 homens, tornando effectivos os 100 reservas, que habitualmente serviam, e o auctorizei mais a aceitar como reservas todos os que se apresentassem á procura de serviço, qualquer que fosse o numero.

O serviço de remoção completa e diaria do lixo domiciliar, a varreção das ruas de grande transito e a dos mercados, e a irrigação, se fez com toda a regularidade, tendo-se suspendido, á proporção que o pessoal ia adoecendo, sem ser possivel substituil-o, a capinação de ruas, a remoção de folhagem, tendo sido adiada a poda das arvores, por ordem dada á Administração dos Jardins, a limpeza de canaes, a varreção das ruas afastadas.

Sendo necessario um bom serviço de irrigação em tempo da epidemia de grippe, procurei adquirir irrigadores automoveis, só encontrando na praça um, que comprei. Os nossos, já com seis annos de uso, precisam a todo o momento de concertos, sempre demorados, e difficilimos agora, em que todo o pessoal mecanico está tambem atacado do mal reinante.

Alem dos serviços locaes, que a Municipalidade executa directamente, com direcção sua e com pessoal seu, tem ella alguns concedidos por contractos a empresas ou instituições, que ha longos annos os veem explorando. Nelles a Prefeitura só exerce inspecção e fiscalização; nos casos de deficiencias, falhas ou infracções secundarias das clausulas contractuaes, só pode ella usar de

multas pecuniarias, que diminuem os proventos dos concessionarios, e da rescisão dos contractos, nos casos de inexecução completa delles; ambas as medidas não resolvem nem remedeiam a situação, em tempos anormaes e de força maior innegavel.

Entre esses estão os serviços da Companhia Telephonica para communições verbaes urbanas, os da Companhia Light & Power, para transportes pessoas urbanos, fornecimento de luz e força, e os da Santa Casa de Misericordia, para as coisas funerarias, feitos por intermedio da Casa Rodovalho.

A 22 de outubro, a Companhia Telephonica, por intermedio do seu Presidente, Sr. Antonio de Lacerda Franco, officiou á Prefeitura, communicando a diminuição do comparecimento das operadoras de serviço, atacadas pela molestia reinante, e solicitando auctorização para suspender os chamados partidos das casas commerciaes, cujo serviço é o mais vultuoso, de modo a poder, com o pessoal reduzido de que dispunha, e que ameaçava tornar-se reduzidissimo pelo alastramento da epidemia, attender os chamados das casas de residencia a medicos, pharmacias, repartições do Serviço Sanitario, Assistencia Publica, e ás proprias casas commerciaes.

Verificado pelo Inspector de Fiscalização, Sr. José Steidel, a procedencia da allegação e a difficuldade de substituição com pessoal com pratica, dei a auctorização solicitada, determinando mais que se fizessem tambem preferencialmente com os indicados os serviços relativos aos cemiterios, os funerarios, matadouros, mercados, policiaes e auctoridades publicas.

O Superintendente da Light, Sr. Daniel Mulqueen, em companhia do Sr. Eduardo Lobo, me procuraram pessoalmente para, com identico fundamento, solicitar a suppres-

são de viagens, a diminuição do trafego, impostas pela ausencia do pessoal.

Auctorizei immediatamente, visto que só a impossibilidade absoluta faria a Light diminuir os seus serviços, que só são remunerados quando effectivamente prestados. Todo o seu lucro está na percepção das passagens relativas ás pessoas transportadas, no fornecimento de luz e força, medidos á proporção que são feitos.

De facto, a grande maioria do seu pessoal adoeceu, conforme verificação, e a sua substituição não era facil, porque aos motorneiros se exige competencia tecnica para attender á segurança publica e individual, e aos conductores idoneidade moral para os recebimentos. Com as reduções e falhas impostas por circumstancias irremoviveis, esses serviços, ^{comtudo,} funcionaram com a regularidade compativel com o momento. A suppressão de taes serviços acarreta incommodos, incoñvenientes, occasiona demoras difficeis de tolerar, mas são elles suppriveis, embora com desvantagens evidentes.

Já assim não acontece com o Serviço Funerario, que sempre, mas principalmente no doloroso momento actual, custe o que custar, aconteça o que acontecer, por qualquer forma ou por qualquer modo, tem que ser feito a tempo e a hora.

Entretanto, todas as razões que auctorizam a diminuir, a reduzir e a supprimir os serviços das outras empresas, apparecem fatalmente no Serviço Funerario, e, com a circumstancia natural, nesta hora, de que os seus serviços se acham desmarcadamente augmentados.

A epidemia atacou indistinctamente os cocheiros dos carros funebres, os carpinteiros e forradores de caixões, como a quaesquer outros, e o augmento do serviço foi de mais de 900 % e até de 1.100 %, de modo a, se não

desorganizar o serviço, a dar-lhe falhas e deficiências que, embora notadas, teriam que ser toleradas nos tempos de calma.

Desde o principio desta situação, a Prefeitura exerceu junto a Casa Rodovalho, executora do Serviço Funerario concedido á Santa Casa de Misericordia, uma fiscalização permanente e continua, pessoalmente e por intermedio do sr. José Steidel. Diariamente o Inspector de Fiscalização fazia as suas partes, e diariamente o chefe da Casa Rodovalho dava por escripto o movimento do serviço. O sr. Rodovalho Junior, chefe da Casa Rodovalho, me tinha communicado - e isso era confirmado pelas informações do sr. José Steidel, Inspector Geral de Fiscalização, que o serviço funerario, comprehendendo fornecimento de caixões e transporte de cadaveres em coches para os cemiterios, de accordo com as classes e preços estabelecidos nas leis e regulamentos, poderia ser feito com normalidade, desde que o numero de obitos diarios fosse cem ou pouco mais, em vista do limite natural da capacidade de producção de sua industria, feita para tempos normaes, com o obituario médio de 27 por dia, e em vista tambem das faltas que se verificavam em seu pessoal, enfermado pela epidemia, não obstante augmentado.

O Serviço Funerario, em S. Paulo, desde 28 de março de 1901, está contractado exclusivamente com a Santa Casa de Misericordia da Capital, nos termos da lei municipal nº 461, de 17 de abril de 1900, e transferido a Rodovalho Junior, Horta & Cia., com approvação da Prefeitura em 2 de agosto de 1901. Em virtude da lei municipal nº 1404, de 5 de abril de 1911, foi esse contracto prorogado por mais dez annos. Achava-se a Prefeitura actual deante do monopolio de um serviço, com todos os seus caracteristicos, devendo vigorar até

5 de abril de 1921.

No dia 29 de outubro o numero de enterramentos ascendeu a 87, procurando já o algarismo maximo marcado pela Empresa como limite da sua capacidade de trabalho; attingido ou ultrapassado o algarismo 100, a Empresa, ella mesma, confessava a sua impotencia para execução do contracto, porem os enterramentos teriam que ser feitos e de qualquer forma. A epidemia, nessa época, estava por assim dizer no seu inicio, e tudo fazia crer que a mortalidade ia subir e de muito, não se podendo, apenas, saber a que numero nas centenas ameaçadoras chegaria ella.

Urgia, pois, uma prompta decisão, uma rapida solução.

Tres foram as soluções que se apresentaram. A Prefeitura declarava nullo o monopolio existente, permitindo o livre commercio para o Serviço Funerario, ou se substitua á Empresa, desempenhando directamente, por pessoal e material seu, as obrigações desse serviço, ou ia em auxilio do serviço, amparando-o e secundando-o, com os elementos de dinheiro, de prestigio e de auctoridade de que dispõe, para evitar que se desmoronasse uma organização que tão de perto está ligada á garantia da saúde publica.

Manda a verdade dizer que, apresentadas a 30 de outubro, no correr do dia, essas tres soluções, o chefe da Casa, o sr. Rodovalho Junior, declarou conformar-se com a que fosse julgada melhor, submettendo-se incondicionalmente á decisão da Prefeitura, fosse qual fosse.

Declarar insubsistente o monopolio e auctorizar o livre commercio para o serviço funerario, seria um acto arbitrario, que se justificaria dentro da anor-

malidade do momento, mas que essa mesma anormalidade, constituindo caso de força maior, daria causa a graves prejuizos ao municipio em indemnizações futuras, pela ruptura violenta de um contracto legal.

Como quer que seja, esse aspecto ainda poderia ser admittido em face da salvação publica, si outra solução não houvesse. Mas, o problema não se resolveria, porque não seria com a decretação no papel da livre concorrência que o serviço se organizaria.

Si a propria Casa Rodovalho, com organização anterior, com pessoal proprio e com material adequado, via-se prestes a sossobrar, outra qualquer empresa ainda a installar-se correria maiores riscos. O material rodante especial para tal fim, as officinas para fabricação e forração de caixões, as fazendas usuaes em tal mister, não se improvisam em horas, porque em horas deveriam estar esses serviços em funcionamento, e em horas negras de peste, em que principalmente falta o homem, afastado do trabalho pela molestia.

Nenhum commerciante arriscaria capitaes avultados em empresas destinadas a durar poucas semanas, visto que se teriam que encontrar com monopolios, promptos a fazer valer os seus direitos, apenas se estabelecesse a normalidade da vida.

Seria, pois, inocua a primeira solução.

Todas essas difficuldades surgiriam pela frente da Prefeitura, si ella se substituísse arbitrariamente á Casa Rodovalho. Não podendo tomar emprestado, alugado, ou comprar o necessario para o serviço, porque as cidades vizinhas soffriam o mesmo mal, nem fazer rapidamente, a Prefeitura teria que se apoderar da Casa Rodovalho para a fazer funcionar, com maiores difficuldades, em vista de direcções novas a collocar, não af-

feitas ao serviço especial, da má vontade natural ou proposital do pessoal subalterno, privado dos seus chefes habituaes.

A normal racional de conducta criteriosa por parte da Prefeitura estava logicamente traçada. Desde que existia em S. Paulo uma empresa unica, boa ou má, creada e mantida á sombra de um privilegio, que lhe garantia a exclusividade desse commercio, cuja substituição com vantagens, no momento, era impossivel, desde que assim era, a unica cousa sensata que o poder municipal tinha a fazer era ir em soccorro da organização existente, cujo funcionamento era inadiavel e premente, amparando-a, secundando-a nas suas aptidões, supprimindo as suas deficiencias, substituindo-as nas suas faltas.

Foi o que fiz, communicando immediatamente a minha resolução aos socios da firma, porque o seu chefe já estava no leito, atacado pela grippe. O que a firma mercantil Rodovalho & Cia. não obteria para fins commerciaes, o poder publico municipal ia conseguir em nome da cidade de S. Paulo e a bem dos interesses collectivos. No mesmo dia 30 incumbi ao Sr. José Steidel de contractar a fabricação de caixões mortuarios com diversas serrarias e carpintarias, e com tapeceiros a respectiva forração. Encarreguei ao Dr. Victor Freire de designar pessoal idoneo e capaz na Directoria de Obras, para installar e fazer funcionar uma garage destinada a transporte de cadaveres.

O Sr. José Steidel contractou com Gaspar Villa, rua Miller, n. 47, a fabricação diaria de 100 caixões, com De Devitis, a de 50, com Vicente Pironti, a de 30, ambos na rua Sebastião Pereira, ns. 52 e 38, com Carlos Remedi, na Ponte Grande, a de 100, no total de 280 diariamente.

Esse serviço começou no dia 31 de outubro, por parte das tres primeiras firmas. Não tendo o Sr. Carlos Remedi conseguido reunir os seus operarios, adoecidos e ausentes por motivo da epidemia, e receoso que, em par-

te, pudesse succeder o mesmo aos outros contractantes, nesse mesmo dia 31, pessoalmente falei ao Sr. Secretario da Justiça, o illustre Dr. Eloy Chaves, a quem estão subordinadas as officinas da Penitenciaria e do Instituto Disciplinar, ao Sr. Owen, Superintendente da S. Paulo Railway, ao Sr. Dr. Ramos de Azevedo, Director do Lyceu de Artes e Officios e de outros estabelecimentos, ao Sr. Dr. Jorge Street, Presidente da Companhia Nacional de Juta, ao Sr. Dr. Eduardo Lobo, da Companhia Light & Power; mais tarde falei tambem ás Industrias Reunidas F. Matarazzo, appellando para o sentimento de solidariedade humana, e, em nome da cidade de S. Paulo e no meu desvalioso, solicitei-lhes a fabricação de caixões funebres para enterramentos.

Não obstante serem chuvosos, feriados e santos os primeiros dias de novembro, não obstante terem o seu pessoal desfalcado pela molestia reinante, que a todos dizimava, não obstante ser esse serviço absolutamente extranho aos seus misteres habituaes, esses homens, sem promessa e dispensando palavras, deram as suas ordens de modo que o fornecimento começou a ser feito no dia 1º de novembro.

A Companhia Mechanica, a Antartica, o Cotonificio Crespi, estiveram promptos, a meu pedido, a determinar identico serviço nas officinas de suas fabricas, ao primeiro signal, que não foi preciso.

Essa fabricação, junta á dos negociantes contractados, elevou-se a 5.941 caixões, como vereis na relação annexa, não obstante ter continuado a Casa Rodovakho continuado a fabricação nas suas officinas; desses sobraram 2.372, tendo os outros sido fornecidos aos indigentes, hospitaes, a todos que pediram.

Em algumas salas do Palacio das Industrias, ainda em nosso poder por motivo da Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo, o Sr. José Steidel, com pessoal nosso

e cedido por diversas tapeçarias, improvisou uma officina de forração de caixões, que já fazia remessa no dia 1º de novembro. Essa officina transferiu-se para a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, nº 69 A, e depois para o largo de S. Francisco, nº 3.

Acceitei o offerecimento que me fez o Coronel Alberto de Andrade, do seu estabelecimento á av. Brigadeiro Luiz Antonio, nº 69 A, onde funcionou o Palace Theatre, com um zelador, telephonista, para ahi localizar a garage de transporte de cadaveres e o deposito de caixões funebres.

Por intermedio do Dr. Rudge Ramos e do mesmo Coronel Alberto de Andrade, contractei 25 "chauffeurs", a 250\$000, e 50 ajudantes de "chauffeurs", a 180\$000, e mecanicos, cocheiros, etc., um pessoal que somma 93.

Ainda por intermedio do Sr. Raul Ferreira, meu official de gabinete, do Sr. José Steidel e dos Srs. José de Moura e José Benedicto Brandão, chefe e sub-chefe da garage improvisada, obtive 13 automoveis de transportes, por cessão gratuita na maior parte, pois que alguns nada quizeram cobrar durante todo o tempo de serviço : um da Empresa do "Correio Paulistano", um da Empresa do "Estado de S. Paulo", dois do Sr. Dr. Jorge Street, Presidente da Companhia Nacional de Juta, dois da firma Pinotti Gamba & Cia., dois da Companhia Antartica, um do Sr. Leopold Plaut, director da Continental de Osasco, um do Sr. Jorge Vancock, um da Companhia Mechanica, um do Dr. Rudge Ramos e um da Companhia Refinadora de Assucar.

A Companhia Nacional de Juta, pelo seu Presidente Dr. Jorge Street, nada cobrou pela fabricação e fornecimento de caixões, nem pelo uso de dous dos seus automoveis e das reparações destes.

A 1º de novembro começou a funcionar essa garage, com regularidade, para o transporte gratuito dos indigentes.

Ao Dr. Alarico da Silveira, cujo offerecimento espontaneo ^{feito de Casa Branca,} de serviços, acceitei, ficou a direcção de tal serviço desde o dia 2 de novembro.

A Casa Rodovalho tem, pelos seus contractos e praxe, 7 classes de enterros para adultos e outras tantas para menores, ao todo 14, com correspondentes carros e caixões, mais ou menos ricos.

Para cada classe tem ella dois carros proprios ou 28 vehiculos de transporte funerario, os quaes, em 10 horas de trabalho diario, e com 2 horas em média para cada enterramento, marchando tudo mathematicamente, com tropa sempre fresca, sem doenças de cocheiros, sem estragos do material rodante, poderiam fazer por dia 5 enterramentos de cada classe, ou ao todo 140.

Os caixões de classes elevadas demandam mais tempo e pessoal mais numeroso para o seu acabamento, o que torna difficil a sua confecção neste momento.

Todos, nessa hora dolorosa, querem render as mais caras e mais pomposas honras funebres aos entes queridos desaparecidos; dahi o accumululo de encommendas de enterros das classes mais elevadas, sempre com coincidencia de horas, e a consequente e absoluta impossibilidade material de serem attendidos pela Empresa. Em muitos dias, em quasi todo o tempo em que durou a epidemia, os enterramentos de classe foram em numero dobrado e até triplo do que poderia fazer a Empresa Rodovalho.

Essas circumstancias impediam que a Casa Rodovalho pudesse attender com presteza ás encommendas feitas, e demorasse em parte o serviço do fornecimento de caixões de classes e respectivos coches para o transporte.

Para remediar essa difficuldade, a Prefeitura, depois de ouvir e obter o consentimento da Casa Rodovalho, organizou uma nova tabella de enterramentos, reduzindo-os a tres classes apenas, simplificando os cai-

xões ao extremo limite, distribuindo todos os serviços funebres existentes pelas duas primeiras classes e mandando adaptar com improvisada ornamentação funebre externa, para a terceira classe, caminhões auto-
~~por ordem e conta da Prefeitura, na casa A. Zuffo, os~~
 moveis e caminhões a tracção animada, quaes tambem deveriam supprir as deficiencias que forçosamente se iam verificar nas duas primeiras, afim de que os enterramentos se fizessem a tempo e a hora.

Expedi o Acto nº 1274, de 7 de novembro de 1918, suspendendo temporariamente as classes auctorizadas nos contractos, e reduzindo extraordinariamente os preços a serem cobrados por esse serviço, como se pode verificar no quadro seguinte :

Adultos

A	-	Caixão e vehiculo	(90\$ - 50\$)	140\$
B	-	" " "	(50\$ - 20\$)	70\$
C	-	" " "	(12\$ - 10\$)	22\$

Crianças

A	-	Caixão e vehiculo	(28\$ - 28\$)	56\$
B	-	" " "	(14\$ - 14\$)	28\$
C	-	" " "	(10\$ - 5\$)	15\$

Tal é a tyrannia do habito, que essa medida, sem a qual não se poderia prover, com garantia da saúde publica, aos enterramentos, elevados a mais de 300 por dia, e com a qual, sem a ruina da Casa Rodvalho, diminuiam espantosamente as despesas mortuarias na cidade de S.Paulo, não logrou prompta accettazione. por parte da população.

Fiz publicar, para conhecimento do povo sobre a necessidade de tal providencia, o seguinte communicado á imprensa da Capital :

SERVIÇO FUNERARIO

"No intuito de auxiliar o serviço funerario feito pela Casa Rodovalho, a Prefeitura estabeleceu na garage do Palace Theatre, á avenida Brigadeiro Luiz Antonio, telephone Central 2685, uma secção para fornecimento gratuito de caixões e de transporte, tambem gratuito, para enterramento nos cemiterios.

A Casa Rodovalho continúa fazendo o serviço remunerado, no largo de S. Francisco, e os caixões que cobra são os que ella fabrica, não tendo vendido nenhum dos que a Prefeitura gratuitamente fornece.

A Casa Rodovalho tem 7 classes de enterramentos para adultos e 7 para menores, existindo, para cada classe, 2 carros, sufficientes para os enterramentos da cidade de S. Paulo em tempos normaes, que foram de 27 por dia no anno passado. Neste momento, o numero de enterramentos diarios é superior a 300, dos quaes 50% approximadamente são remunerados. Todos, levados por sentimento piedoso, desejam, em regra, prestar as maiores homenagens funebres aos entes queridos que succumbem, fazendo-os transportar em carros das tres classes mais distinctas. Havendo 2 carros apenas para cada classe, e fazendo cada carro 5 viagens, só 10 adultos e 10 menores poderiam ser enterrados em um só dia, quando o numero de enterramentos de hontem foi de 150, de classe.

Não existindo actualmente maior numero de carros apropriados para serem adaptados ao serviço funerario, não sendo possivel contru-til-os em breve espaço e não podendo vir de ou-

tros logares, a Prefeitura expediu o Acto nº 1274, hoje publicado e já em vigor, que simplifica o mais possível as pompas dos enterramentos, não só quanto aos caixões como também quanto aos vehiculos destinados a esse serviço, e faz diminuir consideravelmente os preços respectivos, como se verá da tabella abaixo.

Assim, em virtude desse Acto, e com os carros auxiliares fornecidos gratuitamente pela Prefeitura, continuará normalizado o serviço de enterramentos. As vantagens são incontestaveis para a população e para a cidade, e a Prefeitura espera que sejam utilizados, por esse motivo de força maior irremediavel; os carros das tres classes estabelecidas. É respeitavel o sentimento que nos leva a prestar, com pompa e riqueza, essa extrema homenagem ao ente querido, mas, no momento actual, não pode ser satisfeito, e o maior dever é fazer o enterramento condignamente e como impõem as circumstancias."

A população sensata logo comprehendeu a necessidade imperiosa que dictava tal lei, e o nosso Acto nº 1274 começou a produzir os seus resultados para regularização do serviço funerario.

Auctorizei mais a suppressão de coches para o transporte de coroas, e a substituição, por muares, dos cavallos em grande quantidade arrebetados ou estrompados com o trabalho excessivo.

Com essas providencias, poude a Casa Rodovalho dar cumprimento ao seu contracto, si bem que alguma de-

ficiencia e algumas falhas, deficiencias e falhas que acompanham todos os serviços humanos, mesmo em tempos normaes, e que não se poderiam evitar em uma época anormalissima, como a que acabamos de deixar.

Sobre o serviço funerario houve doze reclamações positivadas e levadas á imprensa. Ora, num serviço especialissimo, cujo numero de enterramentos ascendeu a 7103 em 45 dias, quando a normalidade costuma a ser de 1.350, e quando o pessoal para elle falta com justa razão, haver apenas 12 reclamações positivadas mostra que tal serviço andou com regularidade, que se torna patente quando se verificar que dessas só 4 eram procedentes.

Nos dez cemiterios, onde o serviço é sempre muito delicado, e muito mais nos tempos de epidemia, foram tomadas as providencias oportunas, de modo que tudo funcionou com a maxima regularidade.

Desde o dia 17 de outubro que, por indicação da Directoria do Serviço Sanitario, estiveram os cemiterios interdictos ás visitas, só se permittindo a entrada nelles ás pessoas da familia que acompanhassem os enterros.

Tambem por indicação da mesma Directoria do Serviço Sanitario, foram fechados durante a noite os tres jardins com grades dos que possuimos, e de todos elles suprimidos os concertos e diversões em geral, que pudessem attrahir e reter a população agglomerada, sendo mais tarde fechados tambem durante o dia. Ainda pelo Acto n.1269 de 25 de outubro de 1918, foram cassadas todas as licenças especiaes para funcionamento, depois das horas regulamentares, dos bilhares, bars, botequins, etc., emfim as casas de commercio que, sem prejuizo para o abastecimento, pudessem estar fechadas, afim de evitar agglomeração da população. Os theatros e cinemas já tinham suspendido os seus espectaculos por ordem da policia, a cujo cargo estão, desde a Lei Organica n. 1.103, de 26 de novembro de

1907, entregues a inspecção e fiscalização dos divertimentos publicos.

Nos cemiterios do Araçá, Consolação, Braz e Penha foram feitas installações de luz electricã, para que os trabalhos, ahi necessarios, não fossem interrompidos pela noite.

No dia 23 de outubro foi augmentado o pessoal de coveiros e estabelecida ordem para que se fizesse continuamente a abertura de covas independentemente de pedidos previos, devendo os cemiterios do Araçá e do Braz ter cada um, pelo menos, sempre 50 covas abertas, e os outros numero razoavel. A 30 de outubro auctorizei a contractar mais 30 coveiros para cada um desses cemiterios, 12 para o da Consolação, e duplicando o numero nos outros; nesse mesmo dia elevei de 4\$500 a 6\$000 os salarios dos coveiros, e, encontrando difficuldade em achar pessoal, elevei ainda esses salarios a 10\$000 diarios. O desgosto de lidar com cadaveres, o medo de contrahir a molestia epidemica, os ataques desta ás pessoas occupadas nos serviços internos dos cemiterios, difficultam tal serviço, pelo que, não obstante a elevação dos salarios, não era facil encontrar pessoal que se quizesse occupar de tal myster. Determinei então a 19 de novembro que as turmas da Directoria de Obras, compostas de calceteiros, trabalhadores de ruas e de macadam, ao todo uns 120 homens, fossem trabalhar nos cemiterios na abertura continua de covas, no transporte de caixões e nos enterramentos, com os augmentos de salarios estipulados, turmas essas que foram dirigidas pelo chefe da 3a. Secção, o engenheiro O.Nebias. A 2 de novembro mandei nas mesmas condições a turma dos jardins, composta de 26 homens, e auctorizei o Sr.Arnaldo Cintra, Director Geral, a contractar para esse serviço todos os homens que se apresentassem. Dirigi-me ás diversas companhias e dellas obtive algum pessoal, porque todas estavam com os seus serviços desfalcados por mo-

lestia dos empregados. No dia 3 de novembro a Companhia Paulista enviou 20 homens, a S. Paulo Railway, 33, e a Companhia Light & Power, 24. A Sorocabana Railway, que a 3 desse mez me officiaava, em attenção ao meu pedido, communicando ter feito embarcar o pessoal que se achava alem do Brejão, no prolongamento de Salto Grande, dada a molestia, só poude ceder 28 homens, dos quaes só 17 puderam entrar em serviço- A 6 de novembro ainda obtive 108 homens da Companhia Armour, 30 da City of San Paulo Improvements e 3 da Companhia de Gaz. Esses homens, juntos aos outros contractados, entraram numerosos para o serviço, mas logo se desfalcaram, se reduziram, impressionados pelo trabalho funebre e desagradavel a que eram obrigados, e pela molestia que os atacava impiedosamente, de modo a deixar apprehensivos os responsaveis pelo serviço. Por essas razões, e por não estar a grande maioria delles habituada ao lugubre serviço, o seu trabalho rendia pouco. Alem disso, serviço tão eventual, não poude nelle existir ordem perfeita, nem se pretendeu ahi estabelecer a disciplina necessaria para as organizações permanentes e definitivas. Eram esses motivos para a qualquer momento se desmantelarem taes serviços.

Receosa de todos esses factos, e ainda mais das grandes chuvas, tão communs na estação das aguas, que atravessamos, que poderiam interromper, durante dias, o serviço a fazer e desmanchar e inutilizar o serviço já feito, a Prefeitura manteve pessoal avultadissimo nos cemiterios, sem olhar ás despesas que elle occasionava.

Na sua grande maioria, a quantidade suppria a qualidade.

O pessoal foi necessario; elle não se destinou só á abertura de sepulturas, serviu tambem para todos os misteres de transportes internos e inhumação.

Para se calcular a faina triste, basta attender que nos cemiterios do Araçá e do Braz diversos foram os

dias em que os enterramentos foram em, cada um delles superiores a 150, o que dá, em dez horas de trabalho, um enterramento de 4 em 4 minutos, approximadamente.

O pessoal empregado, muito numeroso sempre, variou conforme as necessidades e foi sendo logo diminuído e dispensado, em proporção, logo que o numero de enterramentos começou a declinar.

Foram abertas 11.762 covas, das quaes foram utilizadas 7.103.

Os quadros annexos vos mostram diariamente o movimento dos cemiterios quanto ao pessoal contractado, ao numero de enterramentos e ao numero de covas em disponibilidade, para adultos e para menores, desde 17 de outubro até 30 de novembro.

As sepulturas abertas occuparam logo todas as areas disponiveis dos diversos cemiterios, tendo sido preciso augmentar-lhes as respectivas areas.

No Araçá e no Braz, principalmente, foram necessarias promptas medidas.

Entendi-me ^{a 7 de novembro} com o Sr. Arcebispo Metropolitano para utilização da maior parte do cemiterio do Santissimo Sacramento, pegado ao Araçá, e de S.Exc., como era de esperar, obtive todas as facilidades junto ao Coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Capital, que deu as necessarias auctorizações ao Sr. Francisco da Costa Pereira, administrador dessa necropole, para que a Prefeitura se utilisasse do terreno de que tivesse necessidade. Aberta a comunicação entre os dois cemiterios, foi uma area do cemiterio do Santissimo, com a superficie de 18.000 metros quadrados, incorporada ao Araçá. Expedi o Acto nº 1278, de 18 de novembro de 1918, declarando de utilidade publica esse terreno para desapropriação, que segue o seu processo.

O cemiterio do Braz, da 4ª Parada, foi ha poucos annos augmentado, e, ha pouco tempo, foi accrescido de uma larga faixa de terreno que ficava entre elle e os terrenos que pertencem á Zona Leste da Limpeza Publica, com uma área de 6.300 metros quadrados.

Apesar dessa providencia, em vista dos enterramentos numerosissimos que ahi se faziam, foram completamente absorvidos os novos espaços adquiridos. Mandei, portanto, por administração, em vista da urgencia da obra, murar uma area de 10.440 metros quadrados do terreno da Zona Leste pertencente á Limpeza Publica, accrescendo por essa forma uma superficie bem grande, onde tambem se começaram a abrir covas. O Sr. Dr. Victor Freire fez executar esse serviço pelo empreiteiro Romulo Rossi, sob a fiscalização e inspecção directa do engenheiro Machado Pedrosa.

O cemiterio da Freguezia do Ó achava-se tambem quasi cheio, de que já tinha conhecimento a Camara, que dera auctorização para aquisição de uma area de terrenos necessarios para o seu augmento, que foi agora murado e incorporado ao antigo cemiterio.

Foi duplicado e está sendo murado o cemiterio de S. Miguel.

Mandei cercar tambem um terreno ha tempo adquirido na Lapa, e no dia 1º de novembro do corrente anno installou-se alli um cemiterio, destinado aos enterramentos desse bairro e suas adjacencias, tendo sido contractado o pessoal necessario para o seu funcionamento.

Por auctorização minha, o Sr. Dr. Victor Freire, Director de Obras, fez executar os serviços dos muros desses tres cemiterios, conforme orçamentos levantados pelo empreiteiro Romulo Rossi, sob a fiscalização e inspecção do engenheiro Machado Pedrosa. Da mesma forma está sendo feito o caminho entre a Lapa e o seu cemite-

rio, sob a inspecção e fiscalização dos engenheiros Lucio Rodrigues e Cassio Vidigal.

O Sr. Arnaldo Cintra, Director Geral, que desde o começo da peste vinha directamente trabalhando nos cemiterios, contractando, de accordo com minhas auctorizações, o pessoal extranumerario, inspeccionando o serviço de abertura de covas, fiscalizando diariamente a contagem das sepulturas abertas e em disponibilidade, para me trazer ao corrente do respectivo numero nas diversas necropoles, enfermou a 12 de novembro, victima da epidemia; o Sr. Alberto Costa, Director de Policia e Hygiene, que o substituiu no cargo de Director Geral, e que durante tres dias fez os mesmos trabalhos, enfermou do mesmo mal a 15 de novembro; o Sr. José Steidel, Inspector Geral de Fiscalização, que, alem das attribuições variadas do seu emprego, esteve em trabalho permanente para fabricação, aquisição e forração de caixões, e sempre junto á Casa Rodovalho, enfermou tambem da mesma molestia a 15 de novembro; o Sr. Raul Ferreira, meu official de gabinete, que alem do então numerosos serviços da sua commissão, foi encarregado de providenciar a alimentação e alojamento (') do pessoal empregado como coveiro, vindo de outras cidades e municipios, e o seu transporte em bonds da Light para os diversos cemiterios, onde devia trabalhar, - enfermou tambem da grippe a 13 de novembro; da mesma grippe enfermaram o chefe da garage, Sr. Brandão, que veiu a fallecer, e o seu substituto Adelino.

Ao meu lado iam cahindo todos, poupados em suas vidas, excepto um, mas inutilizados para o trabalho indispensavel.

Os seus substitutos tinham as attribuições proprias

(') No Braz os alojamentos foram feitos em casas cedidas gratuitamente pelo Sr. Baptista da Costa, vereador municipal.

dos cargos que deveriam exercer e que não poderiam ser abandonados por muitos dias. Para dar, pois, uma organização a esses serviços extraordinarios e inesperados, que andavam dispersos por diversos funcionarios que os desempenharam por determinação minha, fóra das respectivas attribuições; para central-os e dar-lhes unidade, visto que eram necessarios, creei, pelo Acto n. 1276, de 17 de novembro, a Directoria de Salubridade Municipal, directamente subordinada ao Prefeito, e incumbida da fiscalização do serviço funerario a cargo da Casa Rodvalho; do fornecimento gratuito de caixões a indigentes; de transporte gratuito de cadaveres, e de todos os serviços relativos aos cemiterios.

Para Director nomeei o Dr. Alarico da Silveira, que desde 2 de novembro já vinha auxiliando taes serviços.

Terminada a acção devastadora da peste que nos flagellou, foram pelo Acto nº 1284, de 30 de novembro de 1918, revogados todos os outros que, provisorios, foram expedidos para as necessidades transitorias do momento.

Grandes foram as despesas que fizemos, mas necessarias e inadiaveis foram ellas e de ordem a não permittir que se olnasse a economias e muito menos a regatear; muitas dellas respondem a necessidades permanentes, como aquisições de terrenos para augmento de cemiterios, os respectivos muros, e, feitas afora, alliviaram as verbas ordinarias do nosso orçamento.

De todas, umas ainda não apresentadas, muitas ainda em processo, só vos será dado conhecimento exacto mais tarde.

Não obstante se considerar extincta a epidemia, as suas consequencias e as despesas della decorrentes ainda perduram, de modo a não se poder já apresentar a cifra exacta das despesas. Já abri, pelos Actos ns. 1272, de

30 de outubro de 1918, e 1277, de 16 de novembro de 1918, nos termos da Resolução n. 131, de 26 de outubro de 1918, créditos de 100:000\$000 e de 150:000\$000. Dentro de poucos dias, com o balancete do 4º trimestre, a que pertencem essas despesas, vos serão presentes detalhadas contas-

Eis o que foi feito neste periodo de seis semanas. Em melhores mãos, mais promptas, mais efficazes, mais intelligentes teriam sido as providencias postas em pratica. A cidade de S.Paulo tem que se contentar com o Prefeito que escolheu.

Do pessoal da Prefeitura posso vos dizer que todo elle se portou admiravelmente, nenhum podendo ser destacado, bem merecendo do municipio.

Saudações.

O Prefeito,

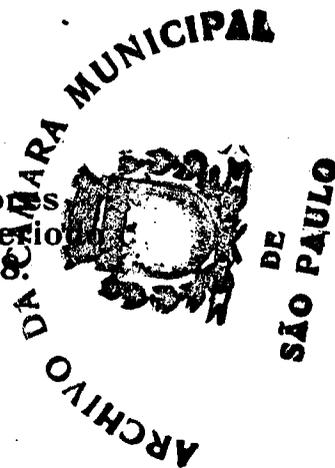
Washington Luis P. de Souza

S.Paulo, 5 de Dezembro de 1918.

137

Secretaria da Camara Municipal de S. Paulo	
PORTARIA	
Entrado em 7 de Dez de 1918	
Livro 7	Fis. 193

Mapa demonstrativo do numero de vendedores
que compareceram nos Mercados Livres, no periodo
de 16 de outubro a 30 de novembro de 1918.



Mez de outubro:

16 — 746	vendedores	332\$600
17 — 579	>	251\$000
18 — 555	>	236\$600
19 — 785	>	368\$000
20 — 80	>	23\$400
21 — 576	>	248\$600
22 — 598	>	270\$400
23 — 746	>	333\$000
24 — 565	>	235\$800
25 — 393	>	178\$400
26 — 670	>	306\$600
27 — 77	>	19\$000
28 — 475	>	210\$400
29 — 477	>	216\$800
30 — 582	>	242\$200
31 — 382	>	154\$600

Mez de novembro:

1 — 294	vendedores	133\$800
2 — 353	>	157\$800
3 — 45	>	14\$200
4 — 365	>	150\$800
5 — 372	>	167\$400
6 — 449	>	181\$400
7 — 348	>	138\$600
8 — 317	>	137\$200
9 — 454	>	207\$200
10 — 55	>	18\$200
11 — 405	>	163\$000
12 — 428	>	192\$000
13 — 539	>	235\$400
14 — 416	>	179\$200
15 — 390	>	166\$600
16 — 563	>	252\$000
17 — 66	>	19\$200
18 — 460	>	186\$400
19 — 505	>	225\$600
20 — 653	>	270\$400
21 — 467	>	172\$400
22 — 431	>	182\$400
23 — 617	>	257\$400
24 — 53	>	16\$000
25 — 544	>	223\$800
26 — 547	>	230\$000
27 — 718	>	317\$400
28 — 215	>	90\$400
29 — 370	>	172\$600
30 — 688	>	328\$600

**Mappa demonstrativo do commercio de aves,
nos Mercados Livres, no periodo de 25 de outubro
a 30 de novembro de 1918.**

Mez de outubro:

25 — Aves entradas	966	— vendidas	381
26 — »	»	2.145 — »	1.612
27 — »	»	454 — »	454
28 — »	»	1.132 — »	778
29 — »	»	1.177 — »	1.001
30 — »	»	1.656 — »	1.300
31 — »	»	— »	.

Mez de novembro:

1 — Aves entradas	1.002	— vendidas	759
2 — »	»	1.971 — »	1.350
3 — »	»	— (não houve)	—
4 — »	»	1.392 — vendidas	792
5 — »	»	1.433 — »	954
6 — »	»	1.576 — »	1.449
7 — »	»	1.277 — »	877
8 — »	»	1.311 — »	828
9 — »	»	2.470 — »	1.770
10 — »	»	45 — »	45
11 — »	»	1.327 — »	814
12 — »	»	1.015 — »	795
13 — »	»	2.333 — »	1.651
14 — »	»	1.211 — »	661
15 — »	»	1.428 — »	1.096
16 — »	»	2.801 — »	1.941
17 — »	»	24 — »	24
18 — »	»	1.615 — »	784
19 — »	»	1.621 — »	894
20 — »	»	2.449 — »	1.572
21 — »	»	1.287 — »	732
22 — »	»	1.281 — »	752
23 — »	»	2.946 — »	1.935
24 — »	»	110 — »	60
25 — »	»	1.520 — »	796
26 — »	»	1.463 — »	823
27 — »	»	2.288 — »	1.230
28 — »	»	542 — »	193
29 — »	»	1.034 — »	445
30 — »	»	2.754 — »	1.510

NOTA -- Nos dias 27 de Outubro, 3, 10, 17 e 24 de Novembro, só funcionou o mercado da Penha.

No dia 31 de Outubro, faltou a relação do movimento.

RECAPITULAÇÃO: — Outubro: (De 25 a 31)

Aves levadas, 7.530.
Aves vendidas, 5.526.

Novembro:

Aves levadas, 48.526.
Aves vendidas, 27.731

**Quadro do movimento das aves entradas e vendidas
no periodo de 25 de outubro a 30 de novembro,
no Mercado do Anhangabahú**

Mez de outubro

25 — Aves entradas	88 — vendidas	80
26 — »	102 — »	86
27 — »	57 — »	74
28 — »	70 — »	68
29 — »	48 — »	79
30 — »	125 — »	65
31 — »	36 — »	76

Mez de novembro

1 — Aves entradas	137 — vendidas	87
2 — »	99 — »	89
3 — »	145 — »	83
4 — »	84 — »	81
5 — »	96 — »	76
6 — »	98 — »	83
7 — »	80 — »	82
8 — »	87 — »	77
9 — »	117 — »	84
10 — »	80 — »	86
11 — »	74 — »	75
12 — »	97 — »	78
13 — »	75 — »	83
14 — »	145 — »	85
15 — »	86 — »	87
16 — »	99 — »	76
17 — »	60 — »	81
18 — »	83 — »	87
19 — »	65 — »	83
20 — »	61 — »	78
21 — »	71 — »	73
22 — »	60 — »	69
23 — »	75 — »	73
24 — »	85 — »	76
25 — »	67 — »	84
26 — »	90 — »	82
27 — »	55 — »	74
28 — »	70 — »	80
29 — »	96 — »	79
30 — »	80 — »	75
Total	3.143 —	2.934

**Quadro do movimento das aves entradas e vendidas
no periodo de 25 de outubro a 30 de novembro,
no Mercado da Rua 25 de Março**

Mez de outubro:

25	—	Aves	entradas	851	—	vendas	640
26	—	»	»	908	—	»	613
27	—	»	»	1.384	—	»	1.008
28	—	»	»	1.308	—	»	907
29	—	»	»	1.462	—	»	1.160
30	—	»	»	1.650	—	»	1.337
31	—	»	»	1.444	—	»	1.106

Mez de novembro:

1	—	Aves	entradas	1.343	—	vendas	1.108
2	—	»	»	1.456	—	»	1.134
3	—	»	»	1.342	—	»	1.133
4	—	»	»	1.372	—	»	997
5	—	»	»	1.398	—	»	1.105
6	—	»	»	1.416	—	»	1.040
7	—	»	»	1.520	—	»	1.102
8	—	»	»	1.428	—	»	973
9	—	»	»	1.512	—	»	1.099
10	—	»	»	1.354	—	»	905
11	—	»	»	1.241	—	»	903
12	—	»	»	1.456	—	»	1.006
13	—	»	»	1.406	—	»	975
14	—	»	»	1.334	—	»	982
15	—	»	»	1.515	—	»	1.034
16	—	»	»	1.386	—	»	953
17	—	»	»	1.304	—	»	896
18	—	»	»	1.486	—	»	1.060
19	—	»	»	1.428	—	»	1.005
20	—	»	»	1.509	—	»	1.061
21	—	»	»	1.339	—	»	911
22	—	»	»	1.332	—	»	976
23	—	»	»	1.659	—	»	1.095
24	—	»	»	1.239	—	»	894
25	—	»	»	1.345	—	»	863
26	—	»	»	1.652	—	»	1.106
27	—	»	»	1.421	—	»	1.047
28	—	»	»	1.429	—	»	1.074
29	—	»	»	1.338	—	»	1.029
30	—	»	»	1.580	—	»	1.094
Total				51.547	—	»	37.331

**Mappa do movimento geral dos matadouros Municipal,
de Osasco e de Barretos, no periodo
de 16 de outubro a 30 de novembro de 1918.**

Matadouro Municipal	3.404	bovinos	Pesando	666.456
» Osasco	3.358	»	»	748.064
» Barretos	2.112	»	»	377.366
	<u>8.874</u>			<u>1.791.886</u>
Matadouro Municipal	5.537	suinos	Pesando	483.762
» Osasco	1.193 1/2	»	»	100.968
» Barretos	867	»	»	71.173
	<u>7.597 1/2</u>			<u>655.903</u>
Matadouro Municipal	818	ovinos	Pesando	12.756
» Osasco	—	»	»	—
» Barretos	174	»	»	2.453
	<u>992</u>			<u>15.209</u>
Matadouro Municipal	389	caprinos	Pesando	4.864
» Osasco	—	»	—	—
» Barretos	—	»	—	—
	<u>389</u>			<u>4.864</u>
Matadouro Municipal	415	vitellos	Pesando	22.794
» Osasco	—	»	»	—
» Barretos	219	»	»	12.662
	<u>634</u>			<u>35.456</u>
Matadouro Municipal	222	leitões	Pesando	1.762
» Osasco	—	»	»	—
» Barretos	10	»	»	27
	<u>232</u>			<u>1.789</u>

**Mappa do movimento total dos matadouros Municipal,
de Osasco e de Barretos, no periodo
de 16 de outubro a 30 de novembro de 1918.**

8.874 Bovinos	Pesando	1.791.886
7.597 1/2 Suinos	,,	655.903
992 Ovinos	,,	15.209
389 Caprinos	,,	4.864
634 Vitellos	,,	35.456
232 Leitões	,,	1.789

**Mappa demonstrativo do Leite importado de outros
Municipios para o abastecimento da capital, no periodo
de 16 de outubro a 30 de novembro de 1918**

OUTUBRO		NOVEMBRO			
DIAS	TOTAL	DIAS	TOTAL	DIAS	TOTAL
	Litros		Litros		Litros
16	6.650	1	7.145	16	8.860
17	7.010	2	7.855	17	8.745
18	6.880	3	7.170	18	8.695
19	7.228	4	7.682	19	8.755
20	7.430	5	7.483	20	8.830
21	7.662	6	7.558	21	8.830
22	7.451	7	7.710	22	9.120
23	7.541	8	7.908	23	9.190
24	7.560	9	7.731	24	8.960
25	7.131	10	7.918	25	9.090
26	7.501	11	7.775	26	9.260
27	7.386	12	7.515	27	9.152
28	7.090	13	7.645	28	8.817
29	7.775	14	7.775	29	9.585
30	7.360	15	8.450	30	8.865
31	7.465			Total 250.074	
Total 117.120		Total geral 367.194 litros			

Existem nesta capital 800 estabulos, os quaes fornecem á população uma média de 35.000 litros diarios, correspondendo essa média a 1 610.000 litros fornecidos durante o periodo referido no quadro supra.

Mapa demonstrativo do gado abatido para consumo da população de S. Paulo, no periodo de 16 de outubro a 18 de novembro de 1918, nos matadouros Municipal, de Osasco e de Barretos

Matadouro Municipal													Matadouro de Osasco				Matadouro de Barretos								
Mezes	Dias	Bovinos	Peso	Suínos	Peso	Dvínos	Peso	Caprinos	Peso	Vitellos	Peso	Leitões	Peso	Bovinos	Peso	Suínos	Peso	Bovinos	Peso	Suínos	Peso	Vitellos	Peso	Dvínos	Peso
Outubro	16	73	14.125	188	12.161	15	242	4	48	8	351	4	31	74 1/4	12.231	44 1/2	4.062	55	9.468	25	2.053	6	243	6	140
	17	28	5.209	110	9.964	14	223	6	63	8	466	2	14	8 2/4	1.547	7 1/2	643	50	9.029	15	1.198	4	245	4	72
	18	43	7.339	135	12.283	12	177	20	235	14	858	14	115	9	1.556	5	382								
	19	36	6.879	152	13.766	38	554	38	310	22	1.234	29	224	10 1/4	1.719	5	406								
	20	33	6.028	111	10.083	14	148	6	48	12	734	1	10	8	1.327	4	481	20	3.800	10	844	5	234	5	80
	21	43	7.651	132	11.338	23	328	9	85	15	932	4	31	7	1.120	5 1/2	540	30	5.432	15	1.456	5	170	5	75
	22	38	6.345	133	12.060	37	430	5	62	15	879	4	28	13	2.252	5 1/2	516	20	3.280	10	898	5	199	2	34
	23	101	17.510	189	16.760	23	342	27	355	11	692	5	51	139	24.130	92 1/2	8.145	20	3.687	10	829	5	281	2	32
	24	81	14.488	124	10.760	8	131	2	52	10	665	3	28	78 1/2	14.574	30 1/2	2.459	75	13.120	60	5.457	5	136	3	42
	25	90	15.478	134	11.911	7	130	24	482	11	678	8	79	72	12.736	20 1/2	1.687	70	12.525	30	2.149	6	370	6	57
	26	111	21.778	159	14.101	27	420	22	405	17	933	12	97	104	18.372	70	5.692	55	9.932	20	1.555	10	541	6	85
	27	76	14.415	88	7.197					3	226			69 3/4	14.131	8	654	40	7.341	5	377	4	125	3	52
	28	74	14.829	100	8.877	11	201	1	27	7	466	2	15	68 3/4	15.574	62 1/2	2.486	45	8.080	15	1.119	2	77	3	33
	29	74	14.182	94	8.265	13	234	3	64	4	292			57 3/4	14.351	34 1/2	1.288	45	8.033	10	823	3	198	3	37
	30	74	14.378	83	7.218	11	198	2	54	8	483	2	20	62 1/2	14.509	27	2.472	30	5.701			4	213	3	35
	31	64	11.902	81	7.273	15	264			8	481			44 1/4	12.570	14 1/2	1.325	20	3.522	10	864	2	140	3	55
Novembro	1	85	16.512	127	10.739	24	345	6	67	10	547	9	71	86 1/2	20.369	25	2.191	50	9.040	15	1.207	4	197	3	37
	2	81	17.395	156	13.624	51	731	11	108	15	855	19	124	98 1/2	28.135	50	4.491	75	13.657	35	3.212	8	661	8	115
	3	61	12.414	63	5.405	1	10	1	33	1	60			44 1/2	13.107	2 1/2	222	62	8.413	20	1.637	4	211	3	39
	4	51	10.908	86	7.163	5	95	16	294	5	289			57	16.603	19 1/2	1.839	65	9.346	25	2.111	5	226	3	38
	5	73	15.455	96	7.824	12	190	6	110	8	572	1	6	62 3/4	16.607	10	830	60	9.122	20	1.417	4	222	3	36
	6	70	16.905	119	9.632	6	107	12	202	5	317			76	19.959	29	2.459	50	7.818	19	699	5	237	3	39
	7	71	13.066	95	8.107	8	140	4	54	6	308			71 1/4	15.188	16	1.509	45	6.441	10	720	5	283	3	44
	8	74	13.019	110	9.080	23	410	15	194	10	395	11	68	84 1/2	22.546	25	2.248	60	8.578	20	1.557	5	369	3	39
	9	104	20.434	166	14.278	39	630	26	268	12	85	12	85	106 3/4	23.538	50 1/2	4.511	70	13.241	20	1.810	5	474	3	36
	10	55	9.797	64	5.880					1	53			84	17.841	13 1/2	1.272	85	15.647	40	3.257	8	666	6	81
	11	72	13.188	94	8.146	15	307	2	28	6	375			93 3/4	21.513	26 1/2	2.461	70	9.446	20	1.735	5	273	3	40
	12	60	13.626	102	9.075	15	288	2	49	8	398	1	12	97 1/2	24.397	18 1/2	1.599	40	6.077	5	389	3	168	3	35
	13	74	14.264	110	9.662	19	338	2	17	3	166	1	8	92 1/2	23.097	24 1/2	2.027	50	9.488	15	1.174	6	387	5	62
	14	65	12.271	98	8.520	13	223			7	399	2	18	85 1/4	21.211	16	1.316	55	8.572	10	810	2	83	3	30
	15	83	15.987	134	11.150	20	393	11	203	13	672	11	83	93 1/4	22.757	25	2.022	55	7.624	20	1.587	6	275	5	74
	16	100	21.360	168	14.565	42	596	21	207	14	743	16	150	115	24.198	65	6.085	75	10.627	40	3.384	8	429	4	159
	17	63	12.983	77	6.756	1	17	3	47	4	200			86 1/2	18.222			55	9.454	15	1.286	5	387		
	18	71	12.998	115	9.703	16	272	6	92	9	577			81 1/4	16.621	25	2.330	55	10.456	25	1.964	6	291	5	69
Totais		2.352	454.618	3.938	343.426	578	9.063	313	4.258	310	17.381	173	1.368	2.343	528.608	879 1/2	72.650	1.652	275.997	600	49.578	160	9.011	128	1.802

NOTA: — Nos dias 24 de outubro e 16 de novembro vieram mais do Matadouro de Barretos 2 leitões, pesando 3 kilos e mais 4 pesando 10 kilos.

O Matadouro de Barretos fornece carne a 90 açougues e a "Continental Products Company" que antes da greve fornecia a 130 açougues, está fornecendo actualmente a 180.

Mapa demonstrativo do gado abatido, para consumo da população de S. Paulo, no período de 19 a 30 de novembro findo, nos matadouros Municipal, de Osasco e de Barretos

Mezes	Dias	Matadouro Municipal												Matadouro de Osasco				Matadouro de Barretos											
		Bovinos	Peso	Suínos	Peso	Ovinos	Peso	Caprinos	Peso	Vitellos	Peso	Leitões	Peso	Bovinos	Peso	Suínos	Peso	Bovinos	Peso	Suínos	Peso	Vitellos	Peso	Ovinos	Peso	Leitões	Peso		
Novembro	19	79	16.128	120	10.071	11	184	9	114	5	281	0	0	82	17.220	15	1.275	45	8.234	20	1.642	5	226	5	80	0	0		
"	20	84	18.297	138	11.378	13	229	4	47	6	337	3	24	107	22.470	20	1.700	50	9.389	20	1.577	5	184	2	86	0	0		
"	21	74	14.915	117	9.026	14	226	9	28	7	444	0	0	76	15.970	13	1.105	50	8.773	15	1.137	5	224	0	0	0	0		
"	22	92	19.035	138	11.360	27	428	10	104	15	769	7	62	78	19.306	20	1.822	50	8.220	20	1.690	3 1/2	104	5	62	0	0		
"	23	108	21.410	178	16.035	41	553	23	113	13	649	10	81	97	24.000	56	5.159	50	10.017	38	3.220	8	622	6	77	0	0		
"	24	72	14.926	86	8.076	2	31	0	0	3	139	0	0	66	15.325	6	660	50	9.933	15	1.195	2 1/2	229	4	51	0	0		
"	25	91	17.720	141	12.642	14	235	4	43	9	485	0	0	75	15.382	25	2.473	40	7.749	15	1.216	4	254	4	54	0	0		
"	26	83	16.176	125	11.475	18	291	2	13	7	404	0	0	77	14.969	26	1.492	40	7.837	20	1.735	4	232	1	16	0	0		
"	27	90	17.788	129	11.694	20	312	3	30	7	378	2	16	89	17.920	29	2.729	45	8.892	20	1.820	4	214	4	42	0	0		
"	28	73	14.410	100	8.852	13	230	0	0	5	269	0	0	76	15.197	14	1.356	40	7.310	20	1.537	5	369	3	32	0	0		
"	29	88	17.867	131	11.841	31	498	2	27	12	606	8	63	86	18.815	25	2.055	40	7.276	24	1.591	5	331	4	51	0	0		
"	30	118	23.156	196	17.886	36	476	10	87	16	652	19	148	106	22.882	65	6.492	45	7.739	40	3.235	8	662	8	100	4	14		
Totales		1.052	211.838	1.599	140.336	240	3.693	76	606	105	5.413	49	394	1.015	219.456	314	28.318	460	101.369	267	21.595	59	3.651	46	651	4	14		

MOVIMENTO DOS CEMITERIOS

Dia 17 de outubro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	—	—	10	10
Araçá	—	—	18	14
Consolação	—	—	11	—
Villa Mariana	—	—	2	—
Sant'Anna	—	—	2	—
Penha	—	—	1	—
Freguezia do Ó	—	—	1	—
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	—
Totaes	—	—	47	24

Dia 18 de outubro de 1918.

Braz	—	—	10	7
Araçá	—	—	18	15
Consolação	—	—	11	1
Villa Mariana	—	—	2	—
Sant'Anna	—	—	2	1
Penha	—	—	1	—
Freguezia do Ó	—	—	1	—
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	1
Totaes	—	—	47	25

NOTA.— Os homens, em trabalho, nos cemiterios, são os auctorizados pela lei orçamentaria em vigor para o exercicio de 1918.

Dia 19 de outubro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	—	—	10	6
Araçá	—	—	18	12
Consolação	—	—	11	3
Villa Mariana	—	—	2	—
Sant'Anna	—	—	2	—
Penha	—	—	1	—
Freguezia do Ó	—	—	1	—
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	1
Totales	—	—	47	22

Dia 20 de outubro de 1918.

Braz	—	—	10	9
Araçá	—	—	18	15
Consolação	—	—	11	—
Villa Mariana	—	—	2	1
Sant'Anna	—	—	2	4
Penha	—	—	1	—
Freguezia do Ó	—	—	1	—
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	—
Totales	—	—	47	29

NOTA. — Os homens, em trabalho, nos cemiterios, são os auctorizados pela lei orçamentaria em vigor para o exercicio de 1918.

Dia 21 de outubro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra-mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	—	—	10	3
Araçá	—	—	18	19
Consolação	—	—	11	3
Villa Mariana	—	—	2	1
Sant'Anna	—	—	2	1
Penha	—	—	1	—
Freguezia do Ó	—	—	1	—
Lapa.	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	—
Totacs	—	—	47	27

Dia 22 de outubro de 1918.

Braz	—	—	10	19
Araçá	—	—	18	18
Consolação	—	—	11	2
Villa Mariana	—	—	2	3
Sant'Anna	—	—	2	2
Penha	—	—	1	—
Freguezia do Ó	—	—	1	—
Lapa.	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	—
Totacs	—	—	47	44

NOTA — Os homens, em trabalho, nos cemiterios, são os auctorizados pela lei orçamentaria em vigor para o exercicio de 1918.

Dia 23 de outubro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enter- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	—	—	15	6
Araçá	—	—	25	18
Consolação	—	—	14	—
Villa Mariana	—	—	4	1
Sant'Anna	—	—	2	—
Penha	—	—	2	—
Freguezia do Ó	—	—	2	—
Lapa.	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	—
Totaes	—	—	66	25

Dia 24 de outubro de 1918.

Braz	—	—	15	12
Araçá	—	—	25	23
Consolação	—	—	14	4
Villa Mariana	—	—	4	1
Sant'Anna	—	—	2	—
Penha	—	—	2	—
Freguezia do Ó	—	—	2	—
Lapa.	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	—
Totaes	—	—	66	40

NOTA.— Desde o dia 23 o quadro do pessoal em trabalho nos cemiterios foi augmentado, conforme se verifica nos mesmos transcriptos.

Dia 25 de outubro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra-mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	—	—	15	19
Araçá	—	—	25	22
Consolação	—	—	14	8
Villa Mariana	—	—	4	3
Sant'Anna	—	—	2	1
Penha	—	—	2	—
Freguezia do Ó	—	—	2	—
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	1
Totales	—	—	86	54

Dia 26 de outubro de 1918.

Braz	—	—	15	12
Araçá	—	—	25	36
Consolação	—	—	14	3
Villa Mariana	—	—	4	5
Sant'Anna	—	—	2	5
Penha	—	—	2	2
Freguezia do Ó	—	—	2	—
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	1
Totales	—	—	66	64

Dia 27 de outubro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra-mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	—	—	15	11
Araçá	—	—	25	29
Consolação	—	—	14	1
Villa Mariana	—	—	4	3
Sant'Anna	—	—	2	2
Penha	—	—	2	1
Freguezia do Ó	—	—	2	3
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	1
Totaes	—	—	66	51

Dia 28 de outubro de 1918.

Braz	—	—	15	34
Araçá	—	—	25	34
Consolação	—	—	14	7
Villa Mariana	—	—	4	6
Sant'Anna	—	—	2	3
Penha	—	—	2	2
Freguezia do Ó	—	—	2	2
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	—
Totaes	—	—	66	88

— 45 —

Dia 29 de outubro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	—	—	30	26
Araçá	—	—	30	47
Consolação	—	—	12	7
Villa Mariana	—	—	4	3
Sant'Anna	—	—	2	3
Penha	—	—	2	1
Freguezia do Ó	—	—	2	2
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	—
Totales	—	—	84	89

Dia 30 de outubro de 1918.

Braz	24	28	30	47
Araçá	30	35	30	42
Consolação	25	—	12	4
Villa Mariana	10	20	4	8
Sant'Anna	20	—	2	3
Penha	4	3	2	2
Freguezia do Ó	5	2	2	1
Lapa	—	—	—	—
Lageado	—	—	1	—
S. Miguel	—	—	1	2
Totales	118	88	84	109

Dia 31 de outubro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	77	—	50	51
Araçá	38	35	50	59
Consolação	50	15	12	10
Villa Mariana	30	—	8	5
Sant'Anna	25	—	5	2
Penha	5	4	3	2
Freguezia do Ó	16	—	8	4
Lapa	2	—	2	1
Lageado	—	—	2	—
S. Miguel	—	—	2	—
Totaes	243	54	142	134

Dia 1.º de novembro de 1918.

Braz	78	32	50	53
Araçá	217	13	50	43
Consolação	48	8	12	5
Villa Mariana	8	26	8	14
Sant'Anna	28	—	5	4
Penha	8	—	14	4
Freguezia do Ó	17	—	8	2
Lapa	—	—	2	2
Lageado	—	—	2	—
S. Miguel	—	—	2	—
Totaes	404	79	153	127

Dia 2 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra-mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	207	26	79	85
Araçá	100	35	34	87
Consolação	79	29	37	8
Villa Mariana	20	24	8	6
Sant'Anna	12	18	8	5
Penha	17	17	15	—
Freguezia do Ó	8	10	4	4
Lapa.	—	—	2	1
Lageado	—	—	2	—
S. Miguel	—	—	2	2
Totaes	443	159	191	198

Dia 3 de novembro de 1918.

Braz	260	17	93	78
Araçá	137	29	36	90
Consolação	142	33	38	10
Villa Mariana	32	27	6	13
Sant'Anna	23	27	5	11
Penha	60	16	17	10
Freguezia do Ó	10	14	4	3
Lapa.	4	3	5	1
Lageado	—	—	2	—
S. Miguel	—	—	2	—
Totaes	668	166	208	216

Dia 4 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	265	32	118	64
Araçá	135	34	83	56
Consolação	250	50	16	59
Villa Mariana	35	30	11	12
Sant'Anna	23	42	5	4
Penha	94	15	15	14
Freguezia do Ó	18	18	4	1
Lapa	7	1	5	—
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	2
Totaes	827	222	257	212

Dia 5 de novembro de 1918.

Braz	418	22	156	85
Araçá	251	38	187	61
Consolação	330	39	27	71
Villa Mariana	59	43	12	5
Sant'Anna	60	41	9	10
Penha	76	10	15	17
Freguezia do Ó	29	20	6	2
Lapa	11	3	4	—
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	1
Totaes	1.234	216	416	252

— 49 —

Dia 6 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	518	47	181	108
Araçá	583	32	284	114
Consolação	290	28	26	14
Villa Mariana	76	72	15	14
Sant'Anna	71	51	9	8
Penha	101	6	19	3
Freguezia do Ó	30	47	6	3
Lapa	13	5	4	2
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	1
Totales	1.682	288	544	267

Dia 7 de novembro de 1918.

Braz	447	41	188	156
Araçá	629	40	304	115
Consolação	392	31	28	15
Villa Mariana	62	64	13	8
Sant'Anna	85	51	9	7
Penha	125	20	20	3
Freguezia do Ó	36	47	5	4
Lapa	3	7	4	4
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totales	1.779	301	571	312

— 50 —

Dia 8 de novembro de 1918.

CEMITERIO	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	484	34	193	152
Araçá	743	41	306	102
Consolação	420	45	26	19
Villa Mariana	64	71	12	19
Sant'Anna	85	55	9	8
Penha	125	40	17	4
Freguezia do Ó	44	48	5	4
Lapa	14	10	8	1
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totaes	2.006	344	576	309

Dia 9 de novembro de 1918.

Braz	502	78	160	134
Araçá	940	27	358	112
Consolação	420	43	30	16
Villa Mariana	85	75	13	11
Sant'Anna	84	46	8	8
Penha	205	41	17	7
Freguezia do Ó	49	48	5	3
Lapa	21	13	4	1
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	4
Totaes	2.306	371	597	296

Dia 10 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra-mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	692	36	327	127
Araçá	1.084	40	327	106
Consolação	485	45	14	12
Villa Mariana	97	83	11	11
Sant'Anna	70	45	8	6
Penha	219	46	19	11
Freguezia do Ó	52	48	6	7
Lapa.	24	14	4	2
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	1
Totaes	2.723	157	716	283

Dia 11 de novembro de 1918.

Braz	688	54	372	111
Araçá	1.075	39	370	158
Consolação	485	45	16	12
Villa Mariana	75	78	9	10
Sant'Anna	70	43	8	23
Penha	208	52	8	4
Freguezia do Ó	54	54	5	8
Lapa.	25	16	3	2
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	2
Totaes	2.680	381	791	330

Dia 12 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	860	79	454	121
Araçá	1.169	40	397	137
Consolação	485	45	12	9
Villa Mariana	78	70	10	20
Sant'Anna	73	43	8	10
Penha	210	55	7	14
Freguezia do Ó	59	59	5	6
Lapa	26	13	3	4
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	1
Totales	2.960	404	896	322

Dia 13 de novembro de 1918.

Braz	915	80	423	117
Araçá	1.359	41	253	121
Consolação	485	45	12	14
Villa Mariana	87	81	11	11
Sant'Anna	70	30	9	17
Penha	211	47	8	21
Freguezia do Ó	54	66	6	4
Lapa	29	17	4	2
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totales	3.210	407	726	307

Dia 14 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra-mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	979	85	200	68
Araçá	1.456	49	200	109
Consolação	485	45	12	17
Villa Mariana	82	90	14	14
Sant'Anna	78	68	12	12
Penha	217	42	8	10
Freguezia do Ó	56	65	5	6
Lapa	28	20	4	5
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	1
Totaes	3.381	464	455	242

Dia 15 de novembro de 1918.

Braz	1.143	79	150	82
Araçá	1.752	46	150	125
Consolação	485	45	12	10
Villa Mariana	79	95	5	17
Sant'Anna	62	72	5	20
Penha	210	34	5	15
Freguezia do Ó	54	68	5	5
Lapa	29	16	4	7
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	3
Totaes	3.814	455	336	284

Dia 16 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	1.188	58	125	90
Araçá	2.094	38	126	101
Consolação	485	45	12	8
Villa Mariana	78	77	7	24
Sant'Anna	59	63	5	13
Penha	213	30	5	11
Freguezia do Ó	58	64	11	11
Lapa.	26	17	4	6
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totales	4.201	392	295	264

Dia 17 de novembro de 1918.

Braz	1.229	64	100	103
Araçá	2.148	34	105	107
Consolação	485	45	12	9
Villa Mariana	75	81	7	15
Sant'Anna	51	52	10	16
Penha	213	38	5	2
Freguezia do Ó	70	61	5	12
Lapa.	25	16	4	2
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	1
Totales	4.396	391	248	267

Dia 18 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	1.246	96	80	66
Araçá	2.215	35	60	84
Consolação	485	45	12	8
Villa Mariana	74	89	7	24
Sant'Anna	83	46	10	13
Penha	212	53	5	3
Freguezia do Ó	64	64	5	4
Lapa	26	15	4	6
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totaes	4.405	443	183	208

Dia 19 de novembro de 1918.

Braz	1.264	90	50	65
Araçá	2.023	30	40	72
Consolação	485	45	12	4
Villa Mariana	90	88	7	13
Sant'Anna	86	52	10	14
Penha	208	65	5	6
Freguezia do Ó	69	57	5	9
Lapa	28	14	4	3
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	1
Totaes	4.253	431	133	187

Dia 20 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	1.259	120	35	73
Araçá	1.969	34	30	73
Consolação	485	45	12	6
Villa Mariana	100	81	7	11
Sant'Anna	94	56	10	8
Penha	204	68	5	9
Freguezia do Ó	72	72	5	5
Lapa.	28	17	4	3
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totales	4.211	493	108	188

Dia 21 de novembro de 1918.

Braz	1.258	155	30	55
Araçá	1.872	33	30	62
Consolação	485	45	8	6
Villa Mariana	101	95	7	6
Sant'Anna	104	57	10	6
Penha	204	70	5	2
Freguezia do Ó	75	72	5	2
Lapa.	34	18	4	3
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	3
Totales	4.133	545	99	145

Dia 22 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	1.240	145	30	38
Araçá	1.832	34	30	73
Consolação	485	45	9	3
Villa Mariana	101	95	7	12
Sant'Anna	100	57	10	9
Penha	204	70	5	1
Freguezia do Ó	73	71	5	10
Lapa	34	18	4	3
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	1
Totacs	4.069	535	100	150

Dia 23 de novembro de 1918.

Braz	1.224	111	30	52
Araçá	1.796	31	30	66
Consolação	485	45	8	6
Villa Mariana	99	92	7	8
Sant'Anna	99	52	10	6
Penha	206	68	5	6
Freguezia do Ó	72	71	3	1
Lapa	37	19	4	—
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totacs	4.018	389	97	145

Dia 24 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enter- ramentos
	Para adultos	Menores		
Braz	1.213	143	30	41
Araçá	1.760	31	30	73
Consolação	486	45	8	3
Villa Mariana	96	86	7	9
Sant'Anna	98	42	10	11
Penha	210	67	5	2
Freguezia do Ó	69	64	5	10
Lapa.	37	18	4	1
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	1	1
Totales	3.968	496	100	151

Dia 25 de novembro de 1918.

Braz	1.205	32	30	30
Araçá	1.747	31	30	46
Consolação	485	45	8	5
Villa Mariana	96	86	7	5
Sant'Anna	98	55	10	5
Penha	214	73	5	—
Freguezia do Ó	71	64	5	2
Lapa.	37	18	7	—
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totales	3.953	404	102	83

Dia 26 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra- mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	1.217	117	30	38
Araçá	1.733	28	29	49
Consolação	485	45	8	4
Villa Mariana	92	78	7	12
Sant'Anna	96	53	10	4
Penha	218	72	5	2
Freguezia do Ó	71	63	5	1
Lapa	37	17	7	1
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totales	3.949	473	101	111

Dia 27 de novembro de 1918.

Braz	1.223	120	20	36
Araçá	1.719	29	19	46
Consolação	485	45	8	2
Villa Mariana	90	75	7	7
Sant'Anna	94	52	2	3
Penha	218	72	5	2
Freguezia do Ó	70	61	5	3
Lapa	34	14	8	6
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totales	3.933	468	74	105

— 60 —

Dia 28 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra-mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	1.218	129	20	33
Araçá	1.687	39	20	75
Consolação	485	45	8	5
Villa Mariana	84	69	7	5
Sant'Anna	94	48	10	4
Penha	217	75	5	2
Freguezia do Ó	69	50	5	2
Lapa	34	14	2	—
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	2
Totaaes	3.888	469	77	128

Dia 29 de novembro de 1918.

Braz	1.226	139	20	23
Araçá	1.670	37	20	43
Consolação	485	45	9	2
Villa Mariana	89	63	7	7
Sant'Anna	93	44	9	6
Penha	217	74	5	1
Freguezia do Ó	66	55	5	1
Lapa	33	14	6	1
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totaaes	3.879	471	81	84

Dia 30 de novembro de 1918.

CEMITERIOS	COVAS		Homens em trabalho	Enterra. mentos feitos
	Para adultos	Menores		
Braz	1.216	48	15	27
Araçá	1.660	37	18	39
Consolação	585	45	8	2
Villa Mariana	87	57	3	8
Sant'Anna	92	43	3	2
Penha	217	73	3	1
Freguezia do Ó	66	55	3	—
Lapa.	34	13	8	1
Lageado	—	—	—	—
S. Miguel	—	—	—	—
Totaes	3.957	371	41	80

Fornecimento de caixões á Prefeitura

Instituto Disciplinar . . .	de 30 outubro	a 7 novembro	382 caixões
Gaspar Villa & Irmão . . .	» 31	» 24	» 1.071
São Paulo Railway Co. . .	» 1 novembro	» 7	» 400
Light & Power . . .	» 1	» 7	» 550
Penitenciaria do Estado . .	» 1	» 9	» 363
Azevedo, Miranda & C. . .	» 1	» 7	» 384
Comp. Nacional Tecidos			
de Juta	» 1	» 8	» 176
N. Pironti	» 2	» 15	» 430
José Dedivitis & C.	» 2	» 26	» 1.457
Abrão Bullentini	» 4	» 11	» 48
Industrias R. F. Matarazzo . .	» 5	» 7	» 336
Lyceu de Artes e Officios . .	» 6	» 13	» 270
Magalhães & C.	» 7	» 13	» 74
			<u>5.941</u>

Caixões comprados pela Prefeitura	5.941
» fornecidos » »	<u>3.569</u>
» restantes	2.372
